

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE BELAS ARTES - CLA

PROJETO PEDAGÓGICO DO  
**CURSO DE PINTURA**  
*ADEQUAÇÃO DO ANO DE 2025*

ESCOLA DE  
**eba** BELAS ARTES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**

DEPARTAMENTO DE ARTES BASE | BAB  
PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE PINTURA

**Rio de Janeiro, 2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**REITOR**

Prof. Roberto de Andrade Medronho

**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes

**DECANO DO CENTRO DE LETRAS E ARTES**

Prof. Afranio Gonçalves Barbosa

**DIRETORA DA ESCOLA DE BELAS ARTES**

Prof<sup>a</sup>. Madalena Ribeiro Grimaldi

**DIRETOR ADJUNTO DE GRADUAÇÃO**

Prof. Daniel Lima Marques de Aguiar

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES BASE**

Prof. Pedro Sánchez Cardoso

**COORDENADORA DO CURSO DE PINTURA**

Prof<sup>a</sup>. Martha Werneck de Vasconcellos

(Coordenação)

Prof. Marcelo Duprat Pereira

(Substituto eventual de Coordenação do Curso)

**COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

**Núcleo Docente Estruturante**

Prof<sup>a</sup>. Martha Werneck de Vasconcellos

(Coordenadora do Curso de Graduação em Pintura)

Prof. Júlio Ferreira Sekiguchi

Prof. Marcelo Duprat Pereira

(Substituto eventual de Coordenação do Curso)

Prof. Pedro Meyer Barreto

Prof. Ricardo Antônio Barbosa Pereira

# SUMÁRIO

- 1 Introdução, 5**
- 2 Apresentação, 7**
  - 2.1 Breve histórico da Escola de Belas Artes e do curso de Pintura, 7
  - 2.2 Histórico recente do curso e sua última reforma curricular, 10
- 3 O projeto pedagógico do curso de Pintura, 12**
  - 3.1 Identidade do Curso de Pintura, 12
    - 3.1.2 O Departamento de Artes Base (BAB), 13
  - 3.2. Finalidade e Objetivos do Curso, 14
    - 3.2.1 Objetivo geral, 14
    - 3.2.2 Objetivos específicos, 15
  - 3.3 Perfil do Bacharel em Pintura, 16
    - 3.3.1 Competências e habilidades do Bacharel em Pintura, 17
- 4 Estrutura do curso - Concepção do currículo, 20**
  - 4.1 Conteúdos curriculares, 21
    - 4.1.1 Primeiro Ciclo do Curso de Pintura (primeiro e segundo períodos), 22
    - 4.1.2 Segundo Ciclo do Curso de Pintura (terceiro e quarto períodos), 23
    - 4.1.3 Terceiro Ciclo do Curso de Pintura (quinto e sexto períodos), 23
    - 4.1.4 Quarto Ciclo do Curso de Pintura (sétimo e oitavo períodos), 24
    - 4.1.5 Disciplinas Optativas de Escolha Restrita: tópicos especiais, 24
    - 4.1.6 Disciplinas Complementares de Escolha Condicionada, 25
    - 4.1.7 Requisitos Curriculares Suplementares, 26
      - 4.1.7.1 Requisito Curricular Suplementar - Extensão Universitária, 26
      - 4.1.7.2 Requisito Curricular Suplementar - Atividades Socioculturais, 27
    - 4.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso, 29
      - 4.1.8.1 Normatização para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, 31
    - 4.1.9 A importância da exposição Individual no curso de Pintura, 33
- 5 Acompanhamento e avaliação, 35**
  - 5.1 Metodologia do ensino e estratégias didáticas, 35
  - 5.2 Tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem, 37
  - 5.3 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, 38
    - 5.3.1 Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso, 39

**6 Políticas de apoio ao discente, autoavaliação e acesso ao curso, 40**

6.1 Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, 40

6.2 Núcleo Docente Estruturante, 40

6.3 Formas específicas de auto-avaliação do Curso de Pintura, 41

6.4 Formas de acesso ao Curso de Pintura, 42

**7 Referências, 43**

**APÊNDICE A: tabela com professores do departamento BAB - 2024**

**APÊNDICE B: fundamentação Sociocultural**

**APÊNDICE C: distribuição curricular recomendada do Curso de Pintura e fluxograma do curso**

**APÊNDICE D: ementário do Curso de Pintura**

## **1. Introdução**

O corpo docente do Colegiado do bicentenário curso de Pintura, comprometido com a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), decidiu revisar o documento, considerando que já se passaram cinco anos desde a última adequação curricular. Essa atualização busca contemplar algumas mudanças para o funcionamento do curso e a organização de requisitos curriculares obrigatórios, como o TCC e a forma de auto avaliação do curso. Assim, consideramos a revisão do PPC essencial para acompanhar as transformações no campo das artes visuais e na universidade, garantindo aos estudantes uma formação sólida e alinhada às demandas contemporâneas.

A revisão do PCC tem como objetivo também aprofundar a compreensão da estrutura e objetivos do Curso, apontando mais detalhadamente como se dá a trajetória do ensino da pintura, considerando suas diversas abordagens. Como isso, pudemos tocar em aspectos como a história do curso, refletir sobre seu desenvolvimento e aperfeiçoar alguns dados que anteriormente haviam sido apenas brevemente mencionados. Ressaltamos que a última reforma curricular de 2015 representou um avanço importante, promovendo a reorganização das disciplinas, a introdução de novas metodologias e a ampliação do diálogo com outras áreas das artes visuais. Logo, não se trata de uma nova versão ou estrutura curricular, mas de uma adequação do PPC e de sua redação, em especial de um detalhamento de informações que abordam os seguintes aspectos: a estrutura departamental, com dados sobre a unidade e o departamento, os objetivos do curso, o perfil do bacharel e suas competências, a descrição da importância dos ateliês de Pintura - lembrando que o curso passa por momento crítico a partir de 2024, quando interditará o Ateliê Cândido Portinari. Também buscamos, nessa redação, explicitar melhor as estratégias didáticas e também incluímos informações mais precisas, atualizadas e completas acerca da cultura de avaliação do curso. Também adicionamos informações sobre características do TCC e a importância da exposição individual para o formando.

O Núcleo Docente Estruturante tem debatido a necessidade de incorporar temas emergentes, avaliar a efetividade das disciplinas existentes e preencher eventuais lacunas no currículo, sempre buscando um alinhamento com as transformações do campo artístico e acadêmico. Com isso, essa revisão pretende, também, a implementação das Disciplinas eletivas/optativas de escolha condicionada NEP146 - Direitos Humanos, Gênero e Sexualidades, NEP148 - DH, Pensamento Social Negro, Racismo e Teorias Étnico-Raciais, NEP149 - Direitos

Humanos e Meio Ambiente, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (Nepp-DH), órgão suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ que tem como finalidade desenvolver atividades acadêmicas que contribuam para a compreensão das políticas públicas em direitos humanos, fornecendo subsídios para a análise e a implementação dessas ações. Com isso, visa à promoção da produção de conhecimento acadêmico e a sua difusão na sociedade, por meio de uma abordagem interdisciplinar. A intenção é adicionar mais disciplinas no currículo que atendam à Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e à Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A atualização do projeto pedagógico do curso de Pintura é um processo dinâmico e essencial para assegurar a relevância e a qualidade da formação oferecida. Esse momento representa uma oportunidade valiosa para reavaliar objetivos, metodologias e práticas pedagógicas, fortalecendo o compromisso do curso com a excelência acadêmica. Com o envolvimento ativo de docentes, estudantes e demais atores da comunidade acadêmica, seguimos confiantes na construção de uma experiência educacional enriquecedora, capaz de preparar nossos estudantes para os desafios e possibilidades do mundo das artes visuais.

## 2. Apresentação

### 2.1 Breve histórico da Escola de Belas Artes e do curso de Pintura

O desenvolvimento de pinturas, desenhos e diversas manifestações da cultura material ocorreram no atual território nacional brasileiro durante milhares de anos. Povos indígenas originários foram os primeiros artífices locais, nas terras do Rio de Janeiro a produção artística e ritual surgiu das mãos Guarani, seu legado constitui parte fundamental da tradição brasileira de arte. Durante o período de exploração colonial várias manifestações de autonomia política e de resistência cultural foram gestadas. Zumbi dos Palmares liderou com exuberância a primeira grande composição dos povos africanos na América. Em Minas Gerais, Aleijadinho foi o primeiro Grande Mestre nacional conhecido e levou o Barroco a uma nova dimensão singular e original.

Considerando a constituição do Estado Moderno Brasileiro, a criação da Aula Pública de Desenho e Figura, formalizada no Rio de Janeiro por Carta Régia em 20 de novembro de 1800, a criação da Aula Pública de Desenho e Figura, formalizada no Rio de Janeiro por Carta Régia em 20 de novembro de 1800, representa um marco significativo na história da arte no Brasil, sendo a primeira iniciativa concreta para a difusão e institucionalização do ensino sistemático de arte no país. Antes desse passo decisivo, as instituições religiosas limitavam-se a oferecer apenas o ensino elementar de caráter prático, bem como conhecimentos específicos de desenho arquitetônico e engenharia voltados à formação militar. Este evento pioneiro foi fundamental para o desenvolvimento de uma tradição acadêmica em artes visuais no Brasil.

Em 12 de agosto de 1816, D. João VI decretou a criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios e implantou no Brasil a educação artística em caráter oficial. Joaquim Le Breton, organizador e chefe da Missão Artística Francesa no Brasil, foi o responsável indicado para essa tarefa. Em 05 de novembro de 1826, no prédio projetado por Grandjean de Montigny, configurou-se a instalação definitiva da Academia Imperial das Belas Artes - como ficou conhecida a Escola Real - instituindo-se um sistema de ensino artístico que iria moldar de forma singular o desenvolvimento da arte brasileira.

Com o advento da República, em 08 de novembro de 1890, a antiga Academia Imperial foi transformada na Escola Nacional de Belas Artes- ENBA. Em 1908, sua sede foi transferida e ampliada para o edifício na Avenida Rio Branco, projetado pelo arquiteto Adolfo Morales de Los Rios. Décadas depois, em 1931, a Escola passou a integrar a Universidade do Rio de Janeiro e,

em 1937, a Universidade do Brasil. Também em 1937, a Escola passaria a dividir seu prédio com o Museu Nacional de Belas Artes.

Em 1965, como ato de exceção do regime ditatorial instaurado em 1964, a ENBA passou a se chamar Escola de Belas Artes- EBA, mantendo-se incorporada à recém nomeada Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após o Ato Institucional número 5- AI 5, em 1969 a Escola de Belas Artes foi atingida pelo expurgo dos professores Abelardo Zaluar, Mário Barata e Quirino Campofiorito e foram punidos vários estudantes. No mês de junho de 1972, a aluna do Curso de Arte Decorativa Ana Maria Nacinovic foi morta, em ação violenta, causada pelo Estado no contexto da perseguição sistemática à população identificada como dissidente política. Em março de 1975, durante ação arbitrária do governo ditatorial e seus representantes, o Curso de Pintura e todos os demais Cursos da Escola de Belas Artes foram expulsos do Centro do Rio de Janeiro e alojados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Após viver 159 anos na cidade que ajudou a construir, a Escola de Belas Artes perdeu sua sede própria e a localização na qual desenvolvia suas atividades desde 1816.

Através dos anos, apesar das violências institucionais, a Escola de Belas Artes e, especialmente, o Curso de Pintura mostrou-se resiliente, um verdadeiro organismo cultural integrante da Universidade, dedicado a renovar a cultura artística de sua época e desenvolver, de forma integral e produtora, a capacidade e a criatividade dos seus estudantes em diversas áreas do campo artístico.

A Escola de Belas Artes passou por diversas reformas curriculares que contribuíram para a ampliação e descentralização de seus cursos, tornando-os mais eficazes na formação de artistas e profissionais em múltiplas áreas, além de estabelecer novos perfis pedagógicos. Ao longo do século XX, vivenciou transformações significativas, especialmente nas décadas de 1950 a 1970, que resultaram no perfil atual, com a definição dos cursos que a compõem hoje. Esses cursos incluem, além do Curso de Pintura: Artes Cênicas - Cenografia, Artes Cênicas - Indumentária, Artes Visuais - Escultura, Artes Visuais - Gravura, Design Industrial, Design de Interiores, Paisagismo, Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Expressão Gráfica (antigos Licenciatura em Educação Artística - Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística - Desenho) , além de três novos cursos introduzidos em 2010: História da Arte, Comunicação Visual Design e Conservação e Restauração. Assim, a Escola de Belas Artes oferece atualmente um total de treze cursos de graduação.

Adicionalmente, a Escola de Belas Artes abriga o Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV), que oferece Mestrado e Doutorado nas áreas de História e Teoria da Arte e Teoria e Experimentação em Arte, subdivididas em quatro linhas de pesquisa. Além desse programa, também existem o Programa de Pós-graduação em Design (PPGD), a Especialização em Técnicas de Representação Gráfica (ESPTRG) e a Especialização em Paisagem, Arte e Cultura Paisagística. Dessa forma, a EBA se consolida como um importante centro de produção artística, técnica e de pesquisa teórica e científica no Brasil.

O Curso de Pintura, parte fundamental dessa história, existe desde 1816, quando fundada a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, sendo um dos primeiros Cursos de nível superior do país. Desde sua criação, destacou-se como um dos poucos no país especificamente voltados para o ensino e a pesquisa da linguagem da pintura em nível superior. Desde o início, sua proposta tem sido oferecer aos estudantes, a partir dos fundamentos tradicionais da pintura, os meios para desenvolver uma pesquisa artística autoral. Atualmente, tem como objetivo formar profissionais com conhecimento aprofundado nas técnicas tradicionais da pintura aliadas a abordagens contemporâneas, incluindo processos híbridos e experimentais. Busca, assim, capacitar artistas com sólida competência técnica, conceitual e expressiva, preparados para atuar em diferentes segmentos das artes visuais, contribuindo para a produção e a difusão de bens culturais de relevância artística e histórica.

Através de quase dois séculos de existência, gerações de artistas plásticos formados pela EBA deixaram como legado seus trabalhos e trajetórias, enriquecendo a história artística do país. Entre tantos, cabe citar: Vítor Meireles, Portinari, Oscar Niemeyer, Eugênio Sigaud, Georgina de Albuquerque, Pedro Alexandrino, Belmiro de Almeida, Lucílio de Albuquerque, Almeida Júnior, Rodolfo Amoedo, Pedro Américo, Burle Marx, Henrique Bernardelli, Quirino Campofiorito, Nássara, Abelardo Zaluar, Rodolfo Bernardelli, Décio Villares, Manuel de Araújo Porto Alegre, Correia Lima, Zaco Paraná, Vicente Leite, Marques Jr., Lucas Mayerhofer, Helios Seelinger, Milton da Costa, Edson Motta, Jorge Moreira, Bustamante Sá, Manuel Santiago, Alfredo Galvão, Oscar Pereira da Silva, Teruz, Oswaldo Teixeira, Ismael Nery, Eliseu Visconti, Raimundo Cela, Henrique Cavalleiro, Alfredo Ceschiatti, Carlos Chambelland, Arthur Timóteo da Costa, Lúcio Costa, João Timóteo da Costa, Cícero Dias, Carlos Del Negro, Zeferino da Costa, João Quaglia, Walter Pereira, Bandeira de Mello, Paulo Houayek, Adir Botelho e Carlos Zilio.

A pintura ocupa um papel central na criação e análise de imagens, sendo uma linguagem essencial para a expressão artística desde suas origens. O Curso de Pintura, ao longo de sua

trajetória, tem se dedicado ao desenvolvimento dessa linguagem, refletindo sobre a construção das imagens que fazem parte de nossa formação cultural e histórica. Ao longo de mais de dois séculos, a pintura tem se transformado em um campo de constante interação com diversas perspectivas e com outras formas de imagem, como as mecânicas, reproduzíveis, e as geradas pelas novas tecnologias da informação.

As investigações dos pintores sobre a expressão visual, sua poética, seus símbolos, significados silenciosos, assim como conteúdos narrativos, abrem um vasto campo de estudo que é crucial não apenas para aqueles que trabalham diretamente com a pintura, mas também para todos os envolvidos na formação visual e na criação de imagens em um sentido mais amplo.

## 2.2 Histórico recente do curso e sua última reforma curricular

No ano de 2005 o Curso de Pintura sofreu expressiva reforma curricular. A multiplicidade de interesses dos discentes pelas várias linhas de pesquisas estéticas da atualidade, fruto do contexto contemporâneo no qual estamos inseridos, mostrou-se um verdadeiro desafio. Foi apontada como problemática a separação entre os ciclos básico e profissional, até então existentes. Essa divisão dificultava o desenvolvimento do estudante no que se refere à construção de uma pesquisa poética individual. A partir da reforma foi dada ênfase à uma composição curricular que contribui efetivamente na elaboração da pesquisa de cada estudante. Para atingir tal objetivo podemos apontar para a implementação dos Tópicos Especiais, que procuram canalizar os interesses específicos dos estudantes e também a redução do Curso de cinco para quatro anos (8 períodos letivos).

O Núcleo Docente Estruturante decidiu, então, por implementar um currículo capaz de explorar as diversas oportunidades que a sociedade, o circuito artístico e o mercado de trabalho oferecem aos nossos estudantes. As demandas atuais do mercado exigem a formação de profissionais com um preparo mais abrangente, mas sem a perda da capacidade de aprofundamento em pesquisas específicas. Esse direcionamento está alinhado aos objetivos da educação superior, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20/10/96, Art. 43º, que define como atribuição da universidade: “(...)III – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; (...)”

O Curso de Pintura da EBA trabalha a vocação para a expressão plástica-pictórica, capacitando seus estudantes através de ensino estruturado que engloba disciplinas teóricas e prático-teóricas que se intercomunicam.

Em 2015, o Curso de Pintura passou por sua última reforma curricular, alinhando-se à Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação / Ministério da Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais. O curso abrange uma vasta gama de conhecimentos práticos, teóricos e técnicos, sendo também um facilitador da atuação profissional no campo da Pintura, com ênfase na elaboração, exposição e divulgação das pesquisas artísticas. Além disso, promove a inserção do estudante no circuito cultural das artes visuais, preparando-o para uma ampla variedade de aplicações da linguagem pictórica.

### **3. O projeto pedagógico do curso de Pintura**

#### **3.1 Identidade do Curso de Pintura**

O Curso de Pintura está vinculado ao Departamento de Artes Base (BAB), também responsável pelo curso de Artes Visuais – Gravura. O setor específico de Pintura é composto por docentes especializados na área. Em sua estrutura o curso conta com disciplinas de diferentes departamentos da Escola de Belas Artes: o Departamento BAF (relacionado ao desenho), o Departamento BAH (História da Arte) e o Departamento BAB (disciplinas principais sobre pintura e optativas que tratam de processos gráficos).

Entre 1975 e 1986 os ateliês do Curso de Pintura ficaram instalados no sétimo andar do Bloco A do Edifício Jorge Machado Moreira- JMM. Durante o contexto da retomada democrática do país, a promulgação da Constituição de 1988, as Eleições Diretas para a presidência de República e a Direção da Escola de Belas Artes pelo professor Fernando Pamplona de 1986 até 1990, o ateliê de pintura foi transferido do Bloco A e instalado no Bloco D, em um amplo espaço. O ateliê de pintura recebeu sucessivas reformas, sendo a última em 2008, quando foi reinaugurado como Ateliê de Pintura Cândido Portinari, recebendo o nome do seu egresso mais ilustre.

Assim, até 2023 o curso ocupou o Ateliê de Pintura Cândido Portinari, no Bloco D do prédio Jorge Machado Moreira, interditado em 2024. A partir de 2025, os ateliês do curso estarão alocados no mesmo prédio, em dois pontos do Bloco D: térreo - parte não interditada do Ateliê de Pintura Cândido Portinari; salão do segundo andar. Ocuparão também salões no oitavo andar, resgatando em parte o modelo de ateliê com ambientes integrados, sem paredes. Tal formato, uma das marcas do curso propiciada pelo imenso espaço do Ateliê de Pintura Cândido Portinari, permite a criação de um espaço compartilhado que promove a interação e a troca contínua entre estudantes e professores, essencial para o processo de ensino-aprendizagem e formação do estudante. Também apontamos nesse conjunto de ateliês, espaços próprios para preparação/formulação de materiais e uso de produtos com elevada toxicidade, tais como solventes e vernizes.

Os ateliês de pintura estão equipados com mobiliário específico para pintura, como cavaletes, mesas, mesas de apoio, bancos, armários para materiais, trainéis e painéis, proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento de práticas artísticas. Possuem também conexão com ambientes onde há tanques para lavagem de material.

Além de seus próprios ateliês de pintura, estudantes também têm acesso aos ateliês dos cursos de Gravura (Ateliê de Xilogravura e Ateliê de Litografia), Artes Visuais/Escultura e dos Laboratórios de Informática e Restauração, aproveitando outras disciplinas da grade curricular e projetos de extensão. Assim, oferece aos graduandos oportunidades para pesquisas e envolvimento com projetos de diferentes naturezas, ampliando a formação profissional.

A grade curricular do curso inclui disciplinas obrigatórias que abordam o conhecimento teórico voltado para a linguagem da pintura, assim como disciplinas práticas específicas que abrangem técnicas e processos, tais como pintura em têmperas tradicionais, sintéticas, óleo, alquídicas, encáustica, trabalhos em pequenos e grandes formatos, pintura mural, diferentes suportes, técnicas alternativas e mistas que incluem também as questões digitais, assim como abordam área ampla da ilustração, cenografia de arte, entre outras. Além disso, o currículo oferece uma série de Atividades acadêmicas optativas e optativas de escolha restrita, nas quais o estudante pode se aprofundar em áreas relacionadas ao campo artístico, como, por exemplo, Gravura, Escultura, Computação Gráfica e também aquelas que abrangem as áreas de direitos humanos, meio ambiente, libras, entre outras, permitindo um enriquecimento curricular conforme os interesses pessoais. A formação é ainda ampliada por disciplinas de Tópicos Especiais, que abordam temas específicos de pesquisa dos docentes, permitindo que os estudantes se aprofundem em áreas de seu interesse.

### 3.1.2 O Departamento de Artes Base (BAB)

A escola de Belas Artes segue uma estrutura departamental que o Curso de Pintura valoriza em sua grade curricular. Nela, cada departamento, a princípio, concentra-se em áreas de conhecimento específicas. O Departamento de Artes Base (BAB) abriga os cursos de Pintura e de Artes Visuais - Gravura, contando com 12 docentes no quadro permanente em 2024. No campo da pesquisa, o BAB tem expandido significativamente sua atuação, com projetos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, além de sua participação em diversos programas de bolsas da UFRJ, como Bolsa de Monitoria, Bolsa de Iniciação Artística e Cultural, Bolsa Apoio, Bolsa PIBEX (Extensão) e PIBIC.

O corpo docente do BAB é altamente qualificado nas áreas de Pintura, Desenho, Gravura e Restauração, com notável produtividade na criação de bens artísticos e culturais. Além disso, os professores desempenham papel ativo no apoio à produção prática dos estudantes, na organização, orientação e curadoria de mostras e eventos de arte, bem como na conservação e

restauração do patrimônio artístico e cultural (o quadro dos professores do Dep BAB, cargo, titulação e admissão podem ser vistos no apêndice A).

### 3.2 Finalidade e Objetivos do Curso

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009), “O curso de graduação em Artes Visuais deve ensinar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais”.

#### 3.2.1 Objetivo geral

O Curso de Pintura tem por objetivo principal formar pintores-pesquisadores profissionais qualificados, capazes de unir domínio técnico, conceitual e artístico à investigação e prática no campo das artes visuais. A proposta é oferecer uma formação que integre as técnicas tradicionais vinculadas à linguagem da pintura a uma abordagem ampla e reflexiva, estimulando o pensamento crítico e a atuação em diversas áreas culturais. Com isso, visa preparar os estudantes para contribuir ativamente na criação e difusão de bens culturais materiais com valor artístico e histórico.

Para tanto são oferecidos conhecimentos históricos, estéticos, de técnicas e materiais artísticos tanto para o desenvolvimento prático da pintura quanto do desenho. Pretende-se que o estudante elabore uma poética pictórica autêntica, autoral, sempre apoiado no amplo conhecimento acerca do pensamento visual, capacitando o egresso a desenvolver pesquisa pictórica e plástica particulares, utilizadas em diversos campos de atuação profissional que envolvem a pintura como linguagem.

Ao dominar formas de expressão, técnicas e conceitos da linguagem da pintura, o graduado desenvolve um pensamento visual próprio, tornando-se apto a inserir sua produção no contexto da arte contemporânea. O artista, como peça fundamental desse sistema,

impulsiona mudanças por meio de suas criações, não apenas participando do meio cultural e do mercado da arte, mas também influenciando suas transformações e debates.

Assim, o curso objetiva formar agentes culturais ativos na sociedade e no mercado de trabalho, proporcionando uma formação abrangente que prepare o estudante para um futuro profissional alinhado às demandas sociais e às transformações científicas e tecnológicas. Consideramos importantes e transversais no Curso de Pintura as dimensões simbólica, política e econômica da arte e da cultura contemporânea, envolvendo o discurso artístico, as relações com apoiadores e políticas públicas, com outros artistas e profissionais da área, além dos aspectos de produção e consumo. Esse conjunto de fatores sustenta a criação, a divulgação e a valorização das artes visuais, garantindo uma atuação mais consciente e estratégica no campo profissional.

Para formar o artista pesquisador, o curso estimula pesquisas teóricas e práticas relacionadas à produção no campo das artes visuais e da pintura, promovendo o diálogo com áreas afins como História, Gravura, Escultura e Design, reconhecendo a importância de outras linguagens artísticas no processo criativo. A integração entre teoria e prática se reflete na abordagem das disciplinas oferecidas, permitindo ainda que os graduandos ampliem sua formação por meio de disciplinas eletivas em outras áreas.

Para além disso, o curso de Pintura procura se alinhar às novas exigências decorrentes das transformações e avanços nos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos, que têm sido debatidos e experienciados nas últimas décadas e se refletem nas diretrizes e exigências da Universidade e do MEC. No apêndice B apresentamos a relevância da existência e permanência do Curso de Pintura no Rio de Janeiro, destacando o cenário cultural e econômico favorável da cidade e área metropolitana. Com um mercado de arte vibrante, a cidade abriga museus, centros culturais, feiras de arte e artistas renomados, criando oportunidades para novos profissionais da pintura. Além disso, eventos voltados para a produção pictórica demonstram o crescimento do setor e a importância de formação especializada. O documento também traz um panorama das principais galerias, museus e centros culturais do Rio, reforçando a relevância da cidade como polo artístico e a importância da capacitação de novos artistas, além de apontar a existência de ateliês em que egressos podem ministrar cursos livres para interessados na linguagem da pintura, desenho e afins.

### 3.2.2 Objetivos específicos

- Ofertar disciplinas e abordagens prático-teóricas como parte central na formação discente.
- Observar a natureza transversal das disciplinas que estruturam o Curso, além da adoção sistemática de conteúdos de disciplinas optativas de escolha restrita (Tópicos Especiais) que, por sua vez, possuem forte relação com as pesquisas docentes;
- Fomentar Ações de Extensão, que visam troca de conhecimento entre universidade e comunidade, promovendo interação dialógica;
- Contemplar interfaces multidisciplinares e dinâmicas curriculares que fomentem a diversidade dos intercâmbios acadêmicos, promovendo a ampliação do campo profissional em que se insere um artista visual formado pelo Curso de Pintura;
- Oferecer a base fundamental para que os estudantes possam ingressar em programas de especialização, mestrado e doutorado.
- Expandir as oportunidades de bolsas, incluindo iniciação artística e cultural, PIBIC, Extensão, apoios e outras disponibilizadas por agências de fomento e pela universidade, incentivando a formação de pesquisadores voltados para a carreira acadêmica, docência ou pesquisa e extensão.

### 3.3 Perfil do Bacharel em Pintura

O Curso de Pintura é voltado para a formação de jovens artistas pesquisadores interessados em adquirir conhecimento estruturado no campo das artes visuais, com ênfase na linguagem da pintura e suas diversas modalidades de aplicação. Durante a imersão nos Ateliês e Laboratórios, o curso oferece uma ampla gama de conhecimentos que favorecem o desenvolvimento, a análise e a discussão contínua sobre a pintura. Isso permite ao egresso atuar em áreas afins das artes visuais, como ilustração (moda, jornalística, publicitária, web design, etc.), curadoria, consultoria, organização e montagem de exposições e eventos de arte, reprodução de obras gráficas, entre outras modalidades de atuação profissional.

A formação profissional é centrada na pintura, nas artes visuais e na pesquisa, permitindo ao egresso adquirir a autonomia necessária para expandir seu potencial criativo, atuando no complexo sistema da arte. O estudante compreende o fenômeno visual como um processo dinâmico de criação, circulação e recepção, inserido em um ecossistema

interconectado que envolve diversos agentes, como artistas, galerias, museus, colecionadores, críticos, curadores, produtores culturais e o público.

Ao integrar a prática com a reflexão crítica e conceitual, o estudante tem a oportunidade de desenvolver uma identidade artística singular, capacitando-se a se expressar de forma autêntica no universo das artes visuais. Além disso, ele será capaz de atuar no mercado de arte, por meio de exposições e vendas, e em outras áreas da produção cultural.

O perfil do bacharel em Pintura reflete as qualidades de um artista-pesquisador, capaz de desenvolver continuamente sua criatividade artística e de exercer um pensamento reflexivo sobre sua criação e sua inserção social. Ele estará apto a propor diálogos multidisciplinares com a sociedade, promovendo a multiplicação e difusão da arte e do conhecimento vinculado à pintura, tornando-se um vetor de enriquecimento para a cultura no Brasil.

O Curso também aborda a diversidade cultural e oferece um olhar plural sobre o processo de tornar-se artista e sua formação, acolhendo estudantes de diferentes faixas socioeconômicas, étnicas e etárias.

### 3.3.1 Competências e habilidades do Bacharel em Pintura

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Artes Visuais – CNE/CSE 280/2007, publicadas no Diário Oficial em 24/07/2008, o Curso de Pintura propõe uma formação que desenvolve as seguintes competências e habilidades do egresso:

1. Interagir com as manifestações culturais da sociedade em que está inserido, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual.
2. Articular teoria e prática, produzindo obras de arte utilizando tanto procedimentos e materiais tradicionais quanto inovadores, com o objetivo de aprimorar a sensibilidade estética dos diversos agentes sociais.
3. Desenvolver pesquisa científica e tecnológica no campo das artes visuais, visando à produção de conhecimento por meio da cultura visual e sua difusão, não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições culturais públicas e privadas, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e projetos que gerem patrimônio artístico e cultural.
4. Atuar de forma significativa nas diversas manifestações visuais, tanto as consolidadas quanto as emergentes.

5. Atuar nos diferentes espaços culturais, com especial articulação com instituições que trabalhem com a linguagem da pintura.
6. Estimular criações visuais e sua divulgação como manifestações do potencial artístico, com o intuito de aprimorar a sensibilidade estética de diversos atores sociais.

Com formação profissional como artista/pesquisador na área da pintura, o egresso tem autonomia para o contínuo desenvolvimento de seu potencial criativo em áreas que utilizem o pensamento visual. Ao concluir o Curso de Pintura o egresso terá possibilidades de estruturar uma identidade artística através de um desenvolvimento contínuo plástico autoral que, por sua vez, qualificará e distinguirá sua expressão pictórica em meio ao cenário das artes contemporâneas. Com isso, terá amplas possibilidades para criar, divulgar, expor e comercializar seus trabalhos.

Consequência de uma ampla gama de conhecimentos alcançados em seu aprendizado relativo à linguagem pictórica, ao desenvolvimento do olhar e ao entendimento da imagem, o bacharel em Pintura poderá também atuar em outros setores relacionados ao campo das Artes Visuais. Podemos citar como possibilidades, dentro das Artes Aplicadas, a ilustração em suas diversas modalidades - incluindo o espectro editorial, aplicações no campo digital atrelado às novas tecnologias da imagem - e também áreas pertinentes às artes cênicas, animação, fotografia, atuação em curadorias, organização e montagem de exposições, produção cultural, entre outros.

Podemos listar como principais competências:

- Pintura no amplo campo das artes visuais;
- Exposições de obras em galerias, museus e instituições culturais;
- Pintura mural e arte urbana;
- Ilustração artística e técnico-científica;
- Ilustração em Artes Aplicadas, incluindo moda, design gráfico, web design e tatuagem;
- Projetos para indústrias, como têxteis, cerâmica e gráficas;
- Produção de cenários para teatro, TV e cinema (cenografia de arte);
- Curadoria, organização e produção de exposições e eventos culturais;
- Consultoria artística e crítica de arte;
- Conservação e preservação voltadas para a produção autoral do artista;
- Atuação na produção de festas populares, incluindo alegorias, adereços e decorações comemorativas;

- Ensino de pintura, artes visuais e áreas correlatas em cursos livres;
- Monitoria, planejamento e acompanhamento educacional em museus, centros culturais e galerias;
- Pesquisa acadêmica e multiplicação do conhecimento artístico.

Esse conjunto de competências evidencia a amplitude de possibilidades dentro do campo das Artes Visuais, permitindo ao artista transitar entre a produção autoral, o ensino, a curadoria e a aplicação da arte em diferentes setores da sociedade.

#### 4. Estrutura do curso - Concepção do currículo

O Curso tem período de integralização de 8 semestres em turno integral, oferecendo 25 vagas por período letivo.

Observamos que o Curso de Pintura prioriza atendimento personalizado ao estudante artista-pesquisador, o que justifica pedagogicamente o número de vagas ofertadas por semestre. É importante ressaltar que as disciplinas prático-teóricas em pintura levam em conta também a pesquisa estética individualizada, fomentando a busca de uma poética própria e o desenvolvimento pessoal dentro do campo dessa linguagem e de suas amplas possibilidades, atrelando tais questões às ementas de cada disciplina. Cada estudante demanda atendimento individualizado por parte do professor quanto à sua pesquisa além de ocupar espaço físico em ateliê, dependendo de mobiliário e infraestrutura adequados para a satisfatória execução de seus trabalhos práticos.

A resolução do CEG Nº 02/2003 esclarece que:

*a) São disciplinas e requisitos curriculares suplementares obrigatórios aqueles nos quais o aluno de um determinado curso tenha que obter aprovação para fazer jus ao grau e diploma.*

*b) São disciplinas e requisitos curriculares suplementares optativos aqueles integrantes de uma área de conhecimento, consignada no currículo, dentre os quais o aluno tenha que escolher algum ou alguns para completar determinado número de créditos, podendo o currículo estabelecer condições limitadoras da escolha de modo que, no conjunto, as disciplinas escolhidas formem um grupo concatenado.*

As disciplinas obrigatórias do Curso de Pintura são ministradas por três Departamentos da Escola de Belas Artes:

BAF - responsável por disciplinas que possuem o desenho como foco e expressão;

BAH - responsável pelas disciplinas ligadas à História da Arte, Estética e Percepção Visual;

BAB - responsável pelas disciplinas relacionadas diretamente ao fazer artístico no âmbito da pintura, visando o desenvolvimento da linguagem e da expressão pictórica do estudante.

As ações de extensão universitária estão incluídas na estrutura curricular do Curso, sendo equivalentes a 10% da carga horária total do Curso, contabilizando 313h.

O prazo máximo de integralização é de 12 períodos, a fim de que o discente possa melhor se dedicar às atividades de ensino, pesquisa e extensão que a Universidade oferece.

Para fazer jus ao grau e diploma, o estudante deverá cumprir no mínimo:

Total de Créditos: 109 créditos

Créditos em Disciplinas Obrigatórias: 88 créditos

Créditos em Disciplinas Optativas de Escolha Restrita (Tópicos Especiais): 15 créditos

Créditos em Disciplinas Optativas de Escolha Condicionada: 06 créditos

- Requisito Curricular Suplementar - Extensão Universitária (correspondente a 10% da carga horária do Curso)

- Requisito Curricular Suplementar - Atividades Socioculturais / 30h (aprovadas pelo orientador)

#### 4.1 Conteúdos curriculares

O currículo do Curso de Pintura é composto por disciplinas obrigatórias concatenadas entre teoria e prática. No campo exclusivamente teórico temos as questões relativas à História da Arte, Estética e Percepção Visual. No campo prático-teórico há as disciplinas de desenho e projeto e também aquelas relacionadas às questões específicas da linguagem pictórica. Esse último oferece conteúdos ministrados paralelamente: aqueles fundamentais para a compreensão da linguagem pictórica, comuns a todas as disciplinas de pintura independente de seus resultados - tais como técnicas, processos pictóricos, composição, articulação de elementos plásticos como a cor, a linha, o claro escuro, e os concernentes aos chamados Tópicos Especiais, disciplinas onde se desenvolvem pesquisas particularizadas, orientadas pelos diversos professores do Curso.

Como o Curso de Pintura não possui mais o Teste de Habilidade Específica (THE), parte-se do princípio de que o estudante pode não ter tido em seu Ensino Médio formação visual mínima e as bases necessárias para desenvolvimento do desenho e da pintura. Por isso o currículo visa dar aos estudantes nos dois primeiros períodos do Curso uma base para que possam se desenvolver plástica e poeticamente dentro da linguagem da pintura. Assim, disciplinas teóricas e prático-teóricas são direcionadas para o desenvolvimento de um instrumental necessário para uma prática pictórica mais adensada.

As disciplinas de atelier constituem a espinha dorsal do Curso de Pintura e foram divididas em quatro ciclos que configuram uma sequência de aprendizado, visando o

amadurecimento plástico-poético do estudante em uma determinada direção por ele escolhida no decorrer da graduação. Os ciclos de formação também funcionam como instrumentos de autoavaliação para o Curso.

De um modo geral, os primeiros dois períodos (primeiro ciclo do Curso) funcionam como uma introdução à prática e à teoria, como experimentação da linguagem da pintura e do desenho. Os períodos posteriores (segundo a quarto ciclos) trazem conteúdos mais aprofundados no que tange à prática da pintura e do desenho em sua complexidade técnica e no âmbito filosófico-conceitual. **A distribuição curricular recomendada do curso de Pintura, indicando as disciplinas práticas, teóricas, prático-teóricas e suas respectivas cargas horárias e créditos pode ser observada no apêndice C, assim como o fluxograma do curso. O ementário completo consta no apêndice D.**

#### 4.1.1 Primeiro Ciclo do Curso de Pintura (primeiro e segundo períodos)

Tem por objetivo apresentar os fundamentos da linguagem pictórica, esclarecer os elementos que compõem uma linha de pesquisa em Pintura e consolidar uma metodologia básica necessária para o amadurecimento do pensamento visual em formação. As disciplinas Criação Pictórica 01 e 02 se complementam e são focadas na percepção e criação dos elementos plásticos que compõem a imagem, assim como seus conteúdos semânticos e poéticos. No decorrer dessas duas disciplinas o discente buscará identificar seus interesses de estudo, conhecendo e pesquisando artistas visuais com os quais se identifica. O desenvolvimento de uma linha de pesquisa realizada pelo estudante faz parte de um desenvolvimento pessoal, onde suas preferências e objetivos são trabalhados para formar uma vasta produção de croquis, desenhos e estudos que fornecerão referências e ideias possíveis de serem articuladas, desenvolvidas e amadurecidas no ciclo profissional do Curso de Pintura. O estudante deverá, ao fim deste ciclo, ter encontrado a semente da sua linha de pesquisa dentro de um determinado campo plástico-poético.

No Primeiro Ciclo contamos com as disciplinas obrigatórias (Distribuição curricular recomendada):

##### PRIMEIRO PERÍODO:

Criação Pictórica I, Desenho Artístico I, Estética, Modelo Vivo I, História da Arte I;

##### SEGUNDO PERÍODO:

Teoria da Pintura, Criação Pictórica II, Desenho Artístico II, Modelo Vivo II, História da Arte II.

A partir do Segundo Período recomenda-se que o estudante se engaje em Atividades de Extensão, visando cumprir a carga horária exigida pelo Curso.

#### 4.1.2 Segundo Ciclo do Curso de Pintura (terceiro e quarto períodos)

O Segundo Ciclo, constituído basicamente pelas disciplinas Pinturas I e II, estuda as técnicas e processos de construção da pintura. Abrangendo os materiais e meios utilizados por diversas épocas e culturas ao longo da História, os exercícios devem ser desenvolvidos em meio à linha de pesquisa que o discente está interessado em abordar. Ao fim deste ciclo, o discente deverá ter alcançado conhecimento mais aprofundado das técnicas e processos da pintura, assim como deverá demonstrar claramente, através das pinturas e cadernos de desenho, que está apto a desenvolver pinturas utilizando os meios mais adequados à sua pesquisa particular.

No Segundo Ciclo contamos com as disciplinas obrigatórias (Distribuição curricular recomendada):

##### TERCEIRO PERÍODO:

Tópicos Especiais de Pintura, Pintura I, Desenho Artístico III, Teoria da Imagem A, Representações da Terceira Dimensão, História da Arte III

##### QUARTO PERÍODO:

Tópicos Especiais de Pintura, Pintura II, Atividades Socioculturais - que, assim como as Atividades de Extensão, podem ser realizadas no decorrer do Curso, Análise da Composição, História da Arte IV.

#### 4.1.3 Terceiro Ciclo do Curso de Pintura (quinto e sexto períodos)

O terceiro ciclo estuda a forma e a composição em suas amplas e variadas possibilidades. O modo como os pintores utilizam a linha, o tom e a cor, o espaço do plano pictórico, a matéria e o suporte, assim como os vários métodos de se criarem ritmos a partir desses elementos, configuram o foco principal destas disciplinas. Estas visam fornecer o conhecimento universal e abrangente de tais fundamentos sem contudo direcionar seu uso para determinado estilo ou estética estranho à linha de pesquisa discente. Ao fim desse ciclo o discente deverá ter desenvolvido estudos de composição com os elementos plásticos citados, de maneira singular e afinada com sua linha de pesquisa.

No Terceiro Ciclo contamos com as disciplinas obrigatórias (Distribuição curricular recomendada):

**QUINTO PERÍODO:**

Tópicos Especiais de Pintura, Pintura III, Conservação de Pintura e Papel, Optativas de escolha condicionada.

**SEXTO PERÍODO:**

Tópicos Especiais de Pintura, Pintura IV, Metodologia de Pesquisa, Optativas de escolha condicionada.

#### 4.1.4 Quarto Ciclo do Curso de Pintura (sétimo e oitavo períodos)

No último ciclo, o estudante deverá condensar suas pesquisas em torno da proposta e desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composto de obras de caráter pictórico embasadas em fundamentação teórica que esclareça os objetivos, as relações ou as rupturas de sua pesquisa.

A disciplina Pintura V, congrega todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso, objetivando a elaboração de uma pesquisa singular proposta pelo estudante. Ao final deste período o discente deverá ter elaborado um Projeto que será apresentado a uma banca em um Exame de Qualificação para o TCC. Nessa ocasião, haverá a solicitação de um orientador para que o estudante prossiga para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Essa, por sua vez, encerra a série de pesquisas estéticas desenvolvidas na série de conhecimentos fundamentais e mais robustos oferecidos pelas diversas disciplinas de Pintura. Na apresentação de seu TCC o estudante será avaliado por uma banca.

No Quarto Ciclo contamos com as disciplinas obrigatórias (Distribuição curricular recomendada):

**SÉTIMO PERÍODO:**

Tópicos Especiais de Pintura, Pintura V

**OITAVO PERÍODO:**

Trabalho de Conclusão de Curso, Optativas de escolha condicionada.

#### 4.1.5 Disciplinas Optativas de Escolha Restrita: tópicos especiais

Como pôde ser observado, em paralelo às disciplinas centrais do Curso de Pintura são oferecidos Tópicos Especiais como Disciplinas Optativas de Escolha Restrita, destinados a

fornecer orientação didática para as linhas de pesquisa propriamente ditas. Essas disciplinas são oferecidas por diversos docentes do Curso de Pintura, que selecionam uma sequência de tópicos a serem oferecidos em meio a um elenco de disciplinas com ementas específicas.

As sequências e os programas propriamente ditos são reelaborados constantemente de acordo com os interesses tanto docentes quanto discentes em determinada linha de pesquisa, propiciando o desenvolvimento de estudos específicos do interesse de um mesmo grupo por vários períodos consecutivos.

Incentiva-se os discentes a desenvolverem, sempre que possível, os mesmos trabalhos em andamento para as disciplinas basilares de Pintura e para os Tópicos Especiais cursados em paralelo, buscando convergência entre os conteúdos estéticos e fundamentais em suas pesquisas particulares. Dessa forma, recomenda-se que as disciplinas Tópicos Especiais sejam cursadas conjuntamente às disciplinas de Pintura I a V para que o discente obtenha o máximo de rendimento acadêmico.

#### 4.1.6 Disciplinas Complementares de Escolha Condicionada

Além das Disciplinas Obrigatórias, RCSs e das Disciplinas Complementares de Escolha Restrita (Tópicos Especiais), o estudante deverá cursar seis créditos em Disciplinas Complementares de Escolha Condicionada. Neste último grupo citado estão alocadas, entre outras, disciplinas que seguem as seguintes normativas:

- O Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002 e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), estabelecendo diretrizes para a promoção da acessibilidade das pessoas surdas;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, também definindo as diretrizes para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- A Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e o Decreto nº 4.281/2002 que regulamenta a lei.

São elas:

BAH369 Cultura Brasileira

BAR481 Educação Ambiental-Preserv de Bens Culturais

LEB599 Est da Ling Bras de Sinais I

IUS236 Direitos Humanos

NEP146 - Direitos Humanos, Gênero e Sexualidades

NEP148 - DH, Pensamento Social Negro, Racismo e Teorias Étnico-Raciais

NEP149 - Direitos Humanos e Meio Ambiente

#### 4.1.7 Requisitos Curriculares Suplementares

Como cumprimento do Requisito Curricular Suplementar o Curso de Pintura oferece o Grupo Extensão, alocado em um RCS único, BAWZ59 Atividade Curricular de Extensão Pi, que corresponde à carga horária em Ações de Extensão da UFRJ, isto é, a 10% da carga horária total do Curso.

Também o Requisito Curricular Suplementar Atividades Socioculturais fomenta e incentiva o engajamento de estudantes em grupos de Pesquisa de Iniciação Científica, estando alocado no quarto período, mas que pode ser desenvolvido ao longo de todo o Curso, como aconselhado aos estudantes pela Coordenação do Curso em comunicados com esse teor.

##### 4.1.7.1 Requisito Curricular Suplementar - Extensão Universitária

O Curso de Pintura foi um dos primeiros Cursos de toda a UFRJ a implementar a carga horária referente à Extensão, sendo essa uma exigência do MEC a todas as universidades públicas federais. Segundo as diretrizes do MEC, todo Curso de Graduação deve oferecer o mínimo de 10% da totalidade da sua carga horária à Extensão Universitária. Desde os momentos iniciais em que a UFRJ aderiu a essa exigência, houve um contínuo debate sobre o que pode ser considerada uma atividade de Extensão na UFRJ e sua aplicação, sucedendo-se alterações e atualizações dos modelos de Extensão.

Entre os anos de 2017 e 2019, a Coordenação do Curso de Pintura e O Núcleo Docente Estruturante do curso se reuniram constantemente com a PR-5 (Pró-Reitoria de Extensão) e com a equipe do DEN (Divisão de Ensino – PR-1) para analisar as especificidades do Curso de Pintura e de sua adaptação aos modelos de Extensão do Curso propostos .

Concluiu-se que o RCS/EXT (Requisito Curricular Suplementar de Extensão) BAB Z01 Exposição Individual, implementado na Versão Curricular de 2015 como Extensão, engessava a mobilidade dos estudantes e as possibilidades dialógicas com outras áreas do saber.

O RCS/EXT Z01 Exposição Individual foi substituído pelo RCS/EXT Único BAWZ59 Atividade Curricular de Extensão – Pi, apresentado na 104ª Plenária de Extensão ocorrida em maio de 2019. Com essa última formulação, foi possível equilibrar a orientação da PR-5 com as propostas do Curso sobre a Exposição Individual, visto que os docentes do Setor Pintura optaram por implementar um Projeto de Extensão intitulado “Pintura Contemporânea e Sociedade: processos de criação, exposição e diálogos” com carga horária equivalente a 180 horas e optativa.

Dessa forma, atualizamos a carga horária de Extensão incorporando as exigências do MEC e as orientações da PR5/UFRJ de acrescentar ao Curso as cinco diretrizes da Extensão: Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; Impacto na formação do estudante; Impacto na transformação social.

A implementação do RCS/EXT Único propiciou ao estudante realizar uma Exposição Individual e adicionar qualquer Ação de Extensão da UFRJ como complemento, propiciando assim uma ampla mobilidade do discente nas diversas áreas de conhecimento.

#### 4.1.7.2 Requisito Curricular Suplementar - Atividades Socioculturais

O Projeto Pedagógico em Pintura não institui a obrigatoriedade de Estágio Supervisionado, entretanto prevê como Requisito Curricular Suplementar as “Atividades Socioculturais”, com carga horária de 30h, promovendo assim o envolvimento do estudante com atividades ACADÊMICO-CIENTÍFICO-ARTÍSTICO-CULTURAIS, fundamentais para a integralização do Curso, para o fomento à diversidade e a ampliação de saberes dentro do escopo da Pintura e de seus desdobramentos.

As Atividades Socioculturais deverão ser realizadas ao longo do Curso através de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, com estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: exposições individuais ou coletivas relacionadas às atividades do Curso e realizadas em galerias comerciais ou espaços culturais; participação em salões ou bienais de arte; visitas a museus e exposições; monitorias em galerias e museus; participação em comissões de organização de exposições ou salões da arte; atividades de iniciação científica no âmbito da UFRJ; atividades de Monitoria em disciplinas da UFRJ; estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados com a UFRJ; participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, simpósios, congressos, jornadas de iniciação científica, artística e cultural, encontros, fóruns, conferências, atividades artísticas promovidas

pela UFRJ ou por outras instituições de ensino superior, bem como de conselhos e associações de classe.

Para que possam constar no histórico como Requisitos Curriculares Suplementares, o discente deverá encaminhar ao professor responsável (designado como orientador pelo Setor Pintura) os comprovantes oficiais de participação de suas atividades, sendo o controle e acompanhamento feito semestralmente, conforme a tabela abaixo. Ficará a critério da Coordenação do Curso analisar os casos excepcionais em que a escolha da atividade possa ter equivalência com as atividades explicitadas na tabela.

#### ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-ARTÍSTICO-CULTURAIS | horas

Participação em salões ou bienais nacionais ou estaduais com premiação.	50
Participação em salões ou bienais com premiação.	40
Participação em Exposição coletiva / individual - nacionais	20
Participação em Exposição coletiva / individual - internacionais	30
Participação em Exposição coletiva / individual - virtual	10
Visitas a exposições e museus (com apresentação de relatório detalhado da mostra).	20
Estágios não obrigatórios.	30
Participação em comissões de organização de exposições ou salões da arte.	20
Monitorias e estágios em museus ou galerias.	20
Monitorias e estágios extra-curriculares (ateliers profissionais e estúdios de arte) com no mínimo 20 horas e no máximo 60 horas.	10
Monitorias e estágios extra-curriculares (ateliers profissionais e estúdios de arte) com no mínimo 60 horas e no máximo 100 horas.	20
Monitorias de programas da UFRJ com contrato de um ano letivo no mínimo e máximo de dois anos letivos consecutivos ou não.	20
Alunos em programas de bolsas PIBIC/ com no mínimo 12 e máximo 60 horas.	20
Alunos em programas de bolsas de Fundações e Instituições de Fomento com no mínimo 12 e máximo 60 horas. (O aluno terá que cumprir pelo menos um contrato da bolsa do(s) Programa(s),salvo exceções autorizadas pela Coordenação, como no caso de substituição de um bolsista no ultimo semestre do Curso, quando então a carga será dada contando-se a metade do valor da tabela).	20

Alunos em programas de bolsas de iniciação artística cultural com no mínimo 12 horas e no máximo 60 horas.	20
Participação em Cursos com no mínimo 10 horas e máximo 16 horas.	10
Participação em Cursos com no mínimo 16 horas e máximo 40 horas.	15
Participação em Cursos com no mínimo 40 horas e máximo de 100 horas.	20
Apresentação de trabalhos (comunicação oral) em eventos oficiais relacionados às áreas do Curso de História da Arte: História da Arte, Arte e Antropologia, Teoria e Crítica de Arte e Teoria da Imagem, pintura, gravura e escultura.	10
Produção de textos científicos (artigos e capítulos publicados em livros e periódicos).	10
Produção de textos científicos (resumos em anais de eventos científicos, artísticos e/ou culturais).	10
Apresentação em trabalhos de Jornadas de Iniciação Artística Científica e Cultural promovidas pela UFRJ.	10
Participação oficial em Congressos e Simpósios.	5
Participação em curadorias de Exposições comprovadas pelas Instituições promotoras.	20
Participação em montagens de Exposições comprovadas pelas Instituições promotoras.	15
Participação em atividades culturais e artísticas tais como pesquisas para elaboração de textos teatrais, pesquisa de enredos para desfiles carnavalescos e outras atividades devidamente comprovadas pelas instituições promotoras.	10

#### 4.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) atenta para o Art. 8º da Resolução no. 1 de 16 de janeiro de 2009 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação / Ministério da Educação e que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências, estabelecendo:

- a) reflexão escrita sobre processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) exposição individual ou coletiva em espaço público;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

O TCC poderá ser desenvolvido por até dois semestres sob orientação de um mesmo professor. A disciplina Metodologia de Pesquisa - BAB408 é destinada a preparar pesquisa a ser

desenvolvida no TCC, propiciando ao estudante a imersão em conteúdos temáticos e o aprofundamento da pesquisa e apresentação necessárias à elaboração do TCC.

Para concluir o curso, o estudante deverá desenvolver um trabalho final que tenha caráter teórico e prático, permitindo-lhe aprofundar-se nas questões de seu interesse, abordadas e exploradas durante sua formação.

O TCC é um momento fundamental na formação dos estudantes, permitindo um aprofundamento na reflexão sobre sua prática artística e a construção de um discurso sólido sobre seu trabalho. Ao escrever sobre sua produção, o artista não apenas a contextualiza historicamente e teoricamente, mas também amplia sua acessibilidade e compreensão por diferentes públicos. Essa capacidade de articular ideias e intenções é essencial para sua inserção no meio artístico, facilitando a participação em editais, residências artísticas e colaborações com galerias e curadores.

Ao documentar e estruturar sua produção, o estudante desenvolve uma base consistente para apresentar seu trabalho de forma profissional. Além disso, esse processo estimula a autocrítica e o olhar analítico sobre a própria trajetória, fortalecendo sua identidade artística e preparando-o para os desafios do campo da arte contemporânea. Dessa forma, o TCC se configura como um exercício valioso de reflexão e comunicação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de uma carreira artística estruturada e consistente.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve possuir um caráter prático-teórico, combinando a produção artística com uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento da obra, abordando o campo da pintura e demonstrando o conhecimento adquirido ao longo da pesquisa.

As obras criadas devem ser apresentadas presencialmente sempre que possível, preferencialmente acompanhadas de um caderno de estudos (sketchbook). O TCC deve esclarecer de maneira equilibrada os seguintes aspectos:

1. Pesquisa Visual Desenvolvida: Serão abordados estudos de forma, motivos, composição, referências históricas, esboços, paletas de cores, projetos para modalidades expositivas, entre outros.
2. Reflexão Teórica Desenvolvida: O trabalho escrito poderá incluir discussões sobre temas como poética e linguagens autorais desenvolvidas, iconografia, teorias estéticas, teorias da forma, processos de criação e de construção pictórica, manifestos, história da arte, escritos de artistas e pintores, estilos e seus fundamentos, conteúdos semânticos,

memoriais descritivos especializados sobre obras e seu desenvolvimento, entre outros. O estudante também poderá explorar relações criativas com a escrita, de maneira literária e poética.

Essa estrutura permitirá uma análise profunda e completa do processo artístico, conectando a prática à teoria de maneira coesa e fundamentada.

É obrigatório que o estudante comprove em seu TCC exposição individual e ou coletiva que tenha realizado, oriunda da pesquisa desenvolvida.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue na forma de publicação digital (PDF) e será arquivado na Base Minerva da UFRJ. Caso indicado pela banca, será integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ, visando difundir a pesquisa universitária.

As defesas de cada período são públicas e serão amplamente divulgadas pelo curso através de instrumentos como informes coletivos, site e redes sociais vinculadas ao Curso de Pintura.

#### 4.1.8.1 Normatização para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Os trabalhos de Conclusão de Curso serão apresentados preferencialmente na última semana de aulas, de acordo com o prévio agendamento da Coordenação do Curso de Pintura. A defesa deverá ser agendada no calendário do Site da Pintura com, no mínimo, duas semanas de antecedência, pelo próprio orientador.

A banca será composta por três integrantes, sendo obrigatoriamente um deles do Setor Pintura - dep. BAB. Participarão da banca o orientador, obrigatoriamente, e dois profissionais cuja produção tenha conexão com o campo da Pintura, considerando a experiência profissional e acadêmica dos convidados. A responsabilidade das aprovações dos nomes que comporão a banca é do professor orientador. Com o intuito de resguardar as indicações, caso deseje, o orientador poderá fazer uma consulta à Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Curso para aprovação do/s nome/s de convidados externos ao meio acadêmico, seguindo os parâmetros já citados.

O estudante deverá entregar a cópia do seu trabalho à banca com no mínimo uma semana de antecedência. Bastam três cópias impressas em cores ou em preto e branco (uma para cada membro da banca). O estudante também deverá enviar o TCC por e-mail para cada membro da banca, em formato PDF e em cores.

Na ocasião da defesa, o professor orientador deverá seguir a rotina indicada pela

coordenação do curso para fins de arquivamento e memória e para o lançamento da nota do estudante.

Formato exigido para o Trabalho de Conclusão de Curso:

A produção gráfica dos Trabalhos de Conclusão de Curso poderá ser livre. Sendo assim, dimensão da página, fonte, plano de fundo, diagramação e apresentação não precisarão ficar restritas às normas da ABNT do manual. Quanto ao restante, deve-se seguir o MANUAL PARA ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B5PtwJJhtpMKT185NDJtQ09pVTQ/view>

DESTAQUE: o trabalho prescinde de reflexão teórica, imagens em boa resolução e registro/comprovação de exposição, realizada como parte da pesquisa desenvolvida durante a trajetória acadêmica.

Elementos MÍNIMOS obrigatórios seguem divididos em parte pré-textual e parte textual.

Elementos pré-textuais:

1. Folha de rosto com as seguintes informações:

- UFRJ, Centro de Letras e Artes, Escola de Belas Artes, Curso de Graduação em Pintura / Dep. BAB; Título do Projeto; Nome do estudante / DRE; Nome do Prof. Orientador; Semestre, Ano;

2. FICHA CATALOGRÁFICA (verso da folha de rosto, parte inferior, realizada de acordo com o site <http://fichacatalografica.sibi.ufrj.br/>)

3. Folha de aprovação com as seguintes informações:

- UFRJ, Centro de Letras e Artes, Escola de Belas Artes, Curso de Graduação em Pintura / Dep. BAB; Título do Projeto; Nome do estudante / DRE; Nome do Prof. Orientador; Semestre, Ano;

Texto obrigatório: “O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação *online*. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.”

- Data de aprovação; Nome e titulação do orientador e dos demais componentes da banca com espaço para assinaturas.

Observação: Na ocasião da defesa, o orientador deverá solicitar ao estudante 04 cópias impressas da Folha de Aprovação. Elas serão preenchidas e assinadas, ficando uma para cada membro da banca e uma para o estudante.

Elementos textuais (mínimo)

1. Índice
2. Resumo (Máximo de 200 palavras) / Cinco palavras-chave
3. Introdução: apresentação da proposta, objetivos, justificativas;
4. Discussão conceitual abrangente do tema tratado;
5. Metodologia / Processo de criação;
7. Conclusão;
8. Referências bibliográficas (segundo as normas ABNT);

Como apêndice ou como parte integrante do TCC deve constar registro de exposição individual ou coletiva com o texto curatorial;

Observação: O arquivo deverá ser disponibilizado como um .pdf único.

Casos excepcionais serão decididos pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico do Curso de Pintura.

#### 4.1.9 A importância da exposição Individual no curso de Pintura

Seguindo as Diretrizes Curriculares do MEC que regem cursos de artes visuais, a Exposição individual ou coletiva é uma atividade obrigatória, incentivando os estudantes a compartilharem com a comunidade acadêmica e a sociedade a experiência e o conhecimento adquiridos durante o desenvolvimento de sua pesquisa.

O objetivo da Exposição Individual é tornar público o trabalho prático do discente, possibilitando sua inserção no meio artístico. Essa apresentação pode ocorrer no formato expositivo tradicional ou por meio de outras abordagens, como ações performáticas, intervenções urbanas ou outros formatos que permitam o compartilhamento do processo criativo.

Além de apresentar seu trabalho ao público, o estudante vivencia a organização de uma exposição, entrando em contato com instituições culturais, galerias e espaços expositivos. Essa experiência proporciona um entendimento sobre o funcionamento do mercado da arte,

possibilita a criação de redes profissionais e contribui para o desenvolvimento de habilidades em curadoria, expografia e montagem.

A exposição também se torna um momento de autoconhecimento e reflexão sobre a prática artística, permitindo ao estudante analisar a recepção de seu trabalho e receber feedbacks valiosos. Além disso, a experiência de planejar e promover a exposição desenvolve competências essenciais, como comunicação, gestão de tempo e resolução de problemas.

Assim, a Exposição Individual é uma etapa crucial na formação do artista, oferecendo a oportunidade de experimentar na prática os desafios do meio artístico. Ao vivenciar esse processo, o estudante se prepara para sua trajetória profissional, adquirindo autonomia e experiência para construir uma carreira sólida.

## **5. Acompanhamento e avaliação**

### **5.1 Metodologia do ensino e estratégias didáticas**

A metodologia das aulas é fundamentada em atividades em ateliê, estruturada por disciplinas prático-teóricas e complementadas por disciplinas exclusivamente teóricas. Nas aulas prático-teóricas há conjugação da prática da pintura e do desenho às atividades expositivas com recursos audiovisuais, leitura de textos, debates em sala de aula, análises coletivas dos trabalhos resultantes e atividades extraclasse de caráter tanto prático quanto teórico. É importante ressaltar que os ateliês do Curso de Pintura são espaços abertos, de integração entre estudantes de diferentes períodos e Cursos da Unidade. Essa característica promove trocas acadêmicas e abertura para realização de trabalhos fora dos horários restritos de aula.

Nos ateliês do Curso de Pintura, a metodologia das disciplinas que levam em conta os aspectos práticos enfatiza a experiência direta com os materiais e processos técnicos, proporcionando aos estudantes um contato aprofundado com as diversas linguagens artísticas. A dinâmica das atividades pode variar conforme a abordagem de cada professor, garantindo uma diversidade de experiências pedagógicas. Além das práticas em ateliê, as disciplinas incluem momentos teóricos nos quais os estudantes analisam textos, discutem referenciais artísticos e refletem sobre a história e os diversos usos das técnicas pictóricas. Essa abordagem integrada permite um aprendizado que equilibra a experimentação material com o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a produção artística.

Dada a importância da prática contínua no aperfeiçoamento técnico, as Disciplinas Específicas do curso contam com o apoio de monitores bolsistas e/ou voluntários, geralmente estudantes em estágios mais avançados da formação, que auxiliam os colegas durante a realização dos trabalhos, esclarecendo dúvidas e contribuindo para o aprimoramento das técnicas. Esse suporte cria um ambiente colaborativo nos ateliês, favorecendo a troca de experiências e o aprofundamento do conhecimento de maneira mais personalizada.

No contexto das disciplinas obrigatórias, os estudantes também têm acesso a materiais didáticos específicos que funcionam como guias técnicos, como apostilas e vídeos, que incluem informações sobre materiais, ferramentas e procedimentos. Com uma estrutura clara e progressiva, esses recursos didáticos auxiliam os estudantes em muitas etapas do processo criativo. Dessa forma, os ateliês do Curso de Pintura se consolidam como espaços de

investigação e experimentação, onde teoria e prática se articulam para potencializar a formação artística dos estudantes.

O Curso de Pintura também possui espaço expositivo e de experimentação próprio em suas instalações: a Galeria Macunaíma. A Galeria foi criada em 1959 e funcionou na própria sede da EBA na Cinelândia até o deslocamento forçado da Escola para a Ilha do Fundão, em 1975. A Galeria Macunaíma permaneceu fechada até 2008, quando foi reinaugurada como um anexo do Ateliê Cândido Portinari. Com a interdição parcial do Bloco D do Edifício JMM, está sendo realocada no oitavo andar do mesmo Edifício, no Bloco A. Esse espaço visa fomentar exposições coletivas e individuais dos discentes para propiciar maior visibilidade da produção artística e reflexão crítica pela comunidade acadêmica e visitantes externos.

Além de espaço expositivo, o Curso de Pintura tem promovido atividades extraclasse que contemplam exposições coletivas e individuais em outras galerias e em centros culturais, palestras de artistas e de profissionais do mercado de arte, visitas a ateliês, museus e espaços culturais.

Privilegia-se a diversidade do ensino, a interdisciplinaridade e também a possibilidade de contato com professores de instituições afins com o Curso, inclusive de universidades estrangeiras.

Os grupos de pesquisa liderados pelos professores do Curso de Pintura e de outros cursos promovem a iniciação científica, artística e cultural e cumprem importante papel de formação. Agregam estudantes que possuem investigações comuns e propiciam a formação profissional mais ampla desses discentes. Assim como os Tópicos Especiais do Curso, constituem oportunidades para que os estudantes compreendam e se engajem nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes.

A metodologia do Curso de Pintura possui como preocupação central conectar ensino, pesquisa e extensão de forma a fornecer ao estudante um melhor direcionamento para sua vida profissional, visto que as possibilidades de atuação do egresso são bastante amplas.

Entre as estratégias didáticas, as mais comuns são:

- Aulas práticas de ateliê;
- Aulas teóricas expositivas dialógicas, que pode combinar-se com o uso de recursos digitais e/ou audiovisuais;
- Leitura e discussão de textos;
- Trabalhos individuais e em grupo;

- Apresentação de seminários;
- Visitas técnicas e outras atividades extraclasse, como visitas guiadas a exposições, museus, arquivos, ateliês de outros artistas e centros de pesquisa;
- Coordenação e acompanhamento de atividades de extensão desenvolvidas pelos estudantes;
- Palestras-livres de profissionais convidados, incluindo profissionais reconhecidos nas áreas das artes visuais e egressos do curso estabelecidos no campo de trabalho;
- Avaliações individuais e coletivas, nas quais são estabelecidas trocas constantes entre professores e estudantes;

## 5.2 Tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes como ferramentas que possibilitam troca e compartilhamento de conhecimento entre discentes e docentes. Assim, muitos dos professores do Curso de Pintura conciliam seu uso nas disciplinas de caráter presencial usando sites, redes sociais e blogs para disponibilizar e organizar referências, especialmente por trabalharem fundamentalmente com imagens. Os docentes do Curso também utilizam o armazenamento e compartilhamento de arquivos e pastas online (como o Google Drive, por exemplo). Todo o corpo docente se utiliza da parceria da UFRJ com o Google, aproveitando o fluxo de informação e armazenamento irrestritos.

Algumas disciplinas contam com o suporte de ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, plataforma utilizada internamente pela UFRJ para complementar o ensino. Além disso, o Google Classroom, com o qual a universidade possui um convênio, também é empregado para ampliar as possibilidades pedagógicas. Para facilitar a comunicação direta entre professores, monitores e estudantes, podem ser criados grupos no Whatsapp e listas de e-mail, promovendo um fluxo contínuo de interações e trocas de conhecimento.

O Curso de Pintura também tem web site vinculado ao Site da Escola de Belas Artes – UFRJ, onde podem ser acessadas informações sobre o Curso por público externo e da universidade, propiciando esclarecimentos acerca da Graduação em Pintura, sua estrutura curricular e principais características de formação.

Como recurso audiovisual, o Curso de Pintura conta com projetores e uma TV para as aulas presenciais e os espaços de Ateliê de Pintura possuem rede aberta de internet por WIFI.

Devido à possibilidade de junção da linguagem da Pintura à arte e fotografia digitais em processos de criação, as novas tecnologias da informação são importantes para agilizar e potencializar o fluxo de informações necessárias à formação discente, havendo incentivo para que desenvolvam trabalhos que contemplem essas possibilidades também nos laboratórios oferecidos pela Unidade.

### 5.3 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

No Curso de Pintura, as avaliações estão integradas às atividades curriculares e ocorrem regularmente, contemplando tanto o conhecimento teórico quanto o desenvolvimento de competências e habilidades práticas essenciais à formação do artista-pesquisador. Esses procedimentos são discutidos entre o Corpo Docente e a Representação Estudantil, garantindo transparência e coerência no processo.

As disciplinas teórico-práticas realizam avaliações coletivas semestrais ou bimestrais, incentivando os estudantes a apresentarem seus trabalhos e resultados. Nessas avaliações, também são analisados estudos e cadernos de pesquisa (sketchbooks), além de provas teóricas objetivas e discursivas. As disciplinas teóricas adotam seminários e trabalhos escritos como principais formas de avaliação. A nota mínima para aprovação é 5,0, e os pesos variam conforme os exercícios aplicados.

Além desses instrumentos, os estudantes são avaliados por meio de provas, seminários, produção de trabalhos individuais e coletivos, relatórios sobre atividades externas e análises de práticas artísticas. Também são levados em conta a assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas. O professor responsável por cada disciplina define e comunica previamente os critérios de avaliação, assegurando um processo justo e estruturado.

Nas disciplinas específicas do curso, além dos instrumentos convencionais de avaliação, realizam-se apresentações coletivas de trabalhos em diferentes momentos do semestre. Assim, ao longo dos períodos, os estudantes compartilham com professores e colegas seus processos criativos, expondo pesquisas visuais e conceituais relacionadas a um tema ou proposta. Essa etapa fomenta a troca de ideias e o aprimoramento dos trabalhos em andamento. Essas dinâmicas propiciam a avaliação final do professor, que também pode conduzir discussões coletivas para oferecer retorno aos estudantes.

É importante mencionar a atuação dos discentes como monitores, seja como bolsistas ou voluntários, através dos programas de monitoria da UFRJ, algo que tem contribuído positivamente para o engajamento discente no curso.

Fora do contexto das disciplinas, os procedimentos de avaliação continuam por meio de encontros entre o Corpo Docente e a Representação Estudantil, como as reuniões da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico e do Departamento.

No desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os estudantes mantêm contato constante com seus orientadores e colegas, recebendo acompanhamento e contribuições para aprimoramento de seus projetos finais. Dessa forma, a avaliação no Curso de Pintura se estrutura de maneira abrangente, promovendo não apenas a mensuração do aprendizado, mas também o crescimento crítico e técnico dos estudantes.

#### 5.3.1 Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso

A composição das bancas de TCC é realizada por três professores, sendo obrigatoriamente um deles do Setor Pintura - dep. BAB. Participarão da banca o orientador, obrigatoriamente, e dois profissionais cuja produção tenha conexão com o campo da Pintura, considerando a experiência profissional e acadêmica dos convidados.

## **6. Políticas de apoio ao discente e de autoavaliação**

### **6.1 Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico**

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Curso de Pintura é regulamentada de acordo com a resolução CEG 02/2016. A COAA é responsável pela atividade de orientação acadêmica aos estudantes e pode estar vinculada a um curso, uma habilitação ou a uma unidade acadêmica.

À COAA compete: a) organizar e coordenar o CPO; b) distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores; c) realizar pelo menos 01 (uma) reunião a cada período letivo d) apresentar ao aluno passível de inclusão na resolução CEG 10/2004, ou que apresente outras situações especiais, um planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas; e) emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua orientação; f) coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o art. 5º. Da Resolução CEG 10/2004. Acompanham a COAA no Curso de Pintura a representação estudantil, com o objetivo de incentivar e reforçar a importância da sua ativa participação.

O Curso implementou o Corpo de Professores Orientadores – CPO recentemente, de acordo com a Resolução CEG no 02/2016, com o propósito de auxiliar o estudante a escolher adequadamente seu plano de estudos, orientá-lo em decisões que envolvem atos acadêmicos, tais como trancar disciplinas, buscar apoio pedagógico e de assistência estudantil, externos ao Curso.

Relativo ao ensino e apoio pedagógico, o Curso de Pintura possui monitores bolsistas (bolsas fornecidas via edital de seleção pelo Programa de Monitoria Pró-Reitoria de Graduação, PR-1 / UFRJ) e monitores voluntários em várias disciplinas prático-teóricas.

### **6.2 Núcleo Docente Estruturante**

O Curso de Pintura desenvolve sistemas que promovem uma cultura de avaliação sistêmica, naturalmente incorporada às atividades curriculares. Para isso, busca-se um trabalho integrado entre a Coordenação do Curso, a Chefia do Departamento, o colegiado do Setor Pintura e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, como órgão consultivo, tem a função de zelar pela identidade do Curso apresentada no Projeto Pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante, formado por um conjunto de professores designados pelo Colegiado Departamental, atende à Resolução CNAES de 17 de junho de 2010. São atribuições do NDE acompanhar, atualizar e adequar o PPC de acordo com as necessidades do Curso. O NDE também busca atender demandas apontadas pelos processos de acompanhamento discente e a propiciar reformulações que resultem em um desempenho positivo dos estudantes do Curso. São levados em conta suas relações com diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com o mundo do trabalho e sua inserção nos circuitos artísticos, incluindo aí inovações tecnológicas e sua utilização de forma efetiva e potente.

As funções específicas do Núcleo Docente Estruturante do curso de Pintura, regulamentado e obedece a resolução CEG 06/2012 são: Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, e atualizá-lo periodicamente; Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso, contribuindo para sua efetiva realização; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes do currículo; Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; Conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; Programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso; Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; Acompanhar as atividades do corpo docente.

### 6.3 Formas específicas de auto-avaliação do Curso de Pintura

Para avaliação de docentes em estágio probatório, a coordenação do curso e o NDE providenciam, aplicam e analisam formulários anônimos de avaliação por amostragem.

Podemos também mencionar que o Curso de Pintura estimula a participação da representação do corpo discente em reuniões de departamento, do Setor Pintura e da COAA, desenvolvendo consultas e atividades que propiciam interlocuções constantes com os estudantes e suas questões mais prementes.

As bancas de defesa dos TCCs e exposições individuais também funcionam como importantes ferramenta para avaliação do Curso, onde pode-se aferir, a partir dos

apontamentos, sugestões e críticas do corpo docente interno e externo, as características dos projetos dos discentes, também como a sua profundidade de pesquisa, promovendo uma reflexão sobre ajustes necessários ao Curso.

#### 6.4 Formas de acesso ao Curso de Pintura

Ao ano são oferecidas 50 vagas para ingressantes, divididas em dois semestres.

O Curso de Pintura prioriza atendimento personalizado ao estudante pintor-pesquisador, o que justifica pedagogicamente o número de vagas ofertadas por semestre. As disciplinas prático-teóricas em pintura levam em conta a pesquisa estética individualizada de cada estudante, sua busca por poética própria e desenvolvimento pessoal, atrelando tais questões às ementas de cada disciplina. Em decorrência dessa pesquisa individualizada, os discentes demandam atendimento docente particular que se reflete nas particularidades da ocupação do espaço físico em ateliê, dependendo de mobiliário individual específico e de infraestrutura adequada e satisfatória para a execução de seus trabalhos.

O Curso de Pintura oferece diversas formas de acesso, sendo a principal através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, posterior participação do Concurso de Acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), programa do Ministério da Educação (MEC) que permite que estudantes do Ensino Médio entrem em universidades públicas.

Por decisão do NDE do Curso, não há mais aplicação do Teste de Habilidade Específica.

O Curso de Pintura também segue a distribuição de vagas de acordo com a Resolução POVOAR (nº01/ 2017), implementada para toda a UFRJ. Segundo essa resolução, as vagas ociosas dos Cursos devem ser ocupadas através de processos seletivos estabelecidos por edital, cujas distribuições podem se dar de acordo com as seguintes categorias:

Transferência Externa Obrigatória; Transferência Externa Obrigatória; Transferência Externa Facultativa; Transferência Externa Regular; Transferência Externa Especial/ENEM; Reingresso; Isenção de Concurso de Acesso; Convênio Cultural; Convênio Cortesia; Outros Convênios.

## Referências

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf)
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (lei 9.394/96) /Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. – 9.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Resolução CNE/CES 1/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 33.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834- 27841.
- BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em 01/04/2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 01/04/2024
- BRASIL. Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf)
- BRASIL. Ministério da Cultura / UNESCO [Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura]. Guia do Artista Visual: Inserção e Internacionalização. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2018. Disponível em: <https://www.afbabrasil.org/attachments/Guia-do-Artista-Visual.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.
- Cavalcanti, Ana; Malta, Marize; Pereira, Sonia Gomes; (Orgs.). 2016. *Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória*. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ NAU Editora. Disponível em: <https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Historas-EBA-revisaocritica-20161.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Na Rua México: Galeria Macunaíma. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 4 ago. 1953.
- PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Maria Cristina Lemos Ramos, Deia Maria Ferreira, colaboração: Ana Inês de Souza. Pró-Reitor de Graduação: José Roberto Meyer Fernandes. 2006.

## APÊNDICE A: tabela com professores do departamento BAB - 2024

Departamento de Artes Base (BAB)

As titulações dos docentes estão detalhadas a seguir:

Quadro 1 - Quadro dos professores efetivos do Departamento de Artes Base

Nome	Cargo	SIAPE	Titulação	Admissão
Edson Motta Junior	40DE	368754	Doutorado	1979
Julio Ferreira Sekiguchi	40DE	2196412	Doutorado	1997
Licius da Silva	40DE	4357833	Mestrado	2010
Marcelo Duprat Pereira	40DE	1125155	Doutorado	1994
Marcio Monteiro de Castro	40DE	2652344	Mestrado	2024
Marcos Lopes de Abreu	40DE	2895994	Doutorado	2014
Maria de Lourdes Barreto S. Filha	40DE	0361811	Mestrado	1987
Martha Werneck de Vasconcellos	40DE	2572349	Doutorado	2010
Patricia Figueiredo Pedrosa	40DE	3332623	Doutorado	2024
Pedro Meyer Barreto	40DE	2565878	Doutorado	2014
Pedro Sánchez Cardozo	40DE	2652344	Doutorado	2009
Ricardo Antonio Barbosa Pereira	40DE	2789492	Doutorado	2014

## **APÊNDICE B: Fundamentação Sociocultural**

A continuidade do curso de Pintura se justifica pelo cenário socioeconômico favorável do Rio de Janeiro, onde a crescente demanda do mercado de arte reforça sua importância. A cidade possui um ambiente cultural dinâmico e acolhedor para a produção artística contemporânea. Com cerca de 22 galerias de renome nacional e internacional, além de cerca de 40 museus e 40 centros culturais, o Rio de Janeiro se consolida como um pólo essencial para a formação e atuação de novos artistas.

O Rio de Janeiro abriga renomados artistas visuais atuantes nacional e internacionalmente que mantêm seus ateliês na cidade. Além de impulsionar a produção artística, muitos deles atuam na formação de novos talentos ao contratar assistentes, geralmente estudantes com conhecimento técnico em arte. Essa interação proporciona uma experiência valiosa para os alunos do curso de Pintura, permitindo-lhes vivenciar a prática profissional e aprender diretamente com grandes mestres da arte contemporânea.

A dinâmica do mercado de arte, caracterizada pela proliferação de espaços culturais como galerias, centros culturais públicos, feiras de arte e espaços alternativos, demonstra uma demanda por produção artística e, conseqüentemente, por profissionais qualificados na área. O fortalecimento do mercado de arte, evidenciado pela realização de feiras e eventos culturais, além da valorização das obras de arte como investimento, contribui para a dinamização do mercado e a geração de oportunidades para artistas. A emergência de coletivos artísticos fortalece a produção artística local e regional, criando redes de colaboração e promovendo a troca de experiências entre artistas.

A oferta do Curso de Pintura contribui para suprir a demanda por profissionais capacitados para atuar no mercado de arte, seja como artistas, editores, curadores, educadores, pesquisadores, agentes/promotores culturais na área de artes visuais em centros culturais. A formação de artistas locais contribui para o enriquecimento da cena artística regional, fortalecendo a identidade cultural e gerando oportunidades de desenvolvimento para a comunidade.

Além disso, a cidade conta com uma ampla variedade de museus que desempenham um papel fundamental na preservação e difusão da cultura, incluindo o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, Fundação Eva Klabin, Museu da Geodiversidade, Museu do Açude, Museu Aeroespacial, Museu do Amanhã, Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, Museu de Arte Moderna, Museu de Arte do Rio, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Museu do Bonde, Museu Casa de Benjamin Constant, Museu Carmen Miranda, Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército, Museu Casa de Rui Barbosa, Museu Casa do Pontal, Museu de Ciências da Terra, Museu da Chácara do Céu, Museu Dom João VI, Museu de Favela, Museu da Fazenda Federal, Museu do Horto, Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Museu Naval e Oceanográfico, Museu do Negro, Museu da República e Museu Villa-Lobos.

Os centros culturais também são espaços essenciais para o fomento das artes na cidade. Entre os mais representativos estão a Academia Brasileira de Letras, Biblioteca Nacional, Casa de Cultura Laura Alvim, Casa França-Brasil, Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural Correios Rio de Janeiro, Centro Cultural da Justiça Federal, Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ, Espaço Oi Futuro, Fundação Progresso, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto Moreira Salles, Memorial Getúlio Vargas, Paço Imperial, Real Gabinete Português de Leitura, SESC, SESI e Tempo Glauber.

Além disso, egressos do Curso de Pintura estão capacitados para ministrarem aulas de pintura, desenho e afins em cursos livres.

Juntas, essas instituições consolidam o Rio de Janeiro como um dos mais importantes polos culturais do Brasil, oferecendo uma vasta programação artística e oportunidades para a formação e atuação de novos talentos no mercado de arte.

**APÊNDICE C: distribuição curricular recomendada do Curso de Pintura e fluxograma do curso.**

**1o. Período**

teórica | prática

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Geral</b>
BAB115 Criação Pictórica I	4	0   120
BAF101 Desenho Artístico I	4	0   135
BAH500 Estética	3	45   0
BAF205 Modelo Vivo I	3	0   90
BAH101 História da Arte I	3	45   0

**2o. Período**

teórica | prática

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Geral</b>
BAB216 Criação Pictórica II	4	0   120
BAF105 Desenho Artístico II	4	0   135
BAB305 Teoria da Pintura	3	30   30
BAF301 Modelo Vivo II	3	0   90
BAH104 História da Arte II	3	45   0

**3o. Período**

teórica | prática

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Geral</b>
BAB317 Pintura I	5	0   165
BAF201 Desenho Artístico III	3	0   90
BAF302 Representações da Terceira Dimensão	3	30   30
Tópicos Especiais de Pintura	3	30   30
BAH501 Teoria da Imagem A	3	45   0
BAH201 História da Arte III	3	45   0

**4o. Período**

teórica | prática

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Geral</b>
BAB410 Pintura II	5	0   165
Tópicos Especiais de Pintura	3	30   30
BAB313 Análise da Composição	4	60   0
BAH205 História da Arte IV	3	45   0

**RECOMENDA-SE A PARTIR DO QUARTO PERÍODO:**

- Inscrição no RCS Extensão - PI Cód BAWZ59 / carga horária total: 313h
- Atenção ao RCS Atividades Socioculturais Cód BABX08 / carga horária total 30h - computado ao final do curso.

**5o. Período**

teórica | prática

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Geral</b>
BAB505 Pintura III	5	0   165
Tópicos Especiais de Pintura	3	30   30
BAB404 Conservação de Pintura e Papel	3	15   75
Optativas de escolha condicionada	2	30   0

**6o. Período**

teórica | prática

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Geral</b>
BAB506 Pintura IV	5	0   165
Tópicos Especiais de Pintura	3	30   30
BAB408 Metodologia de Pesquisa	3	15   75
Optativas de escolha condicionada	2	30   0

**7o. Período**

teórica | prática

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Geral</b>
BAB507 Pintura V	5	0   165
Tópicos Especiais de Pintura	3	30   30

**8o. Período**

teórica | prática

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Geral</b>
BABX02 Trabalho de Conclusão de Curso	4	0   165
Optativas de escolha condicionada	2	30   0

O fluxograma do curso exibe setas nas disciplinas que possuem pré requisitos:

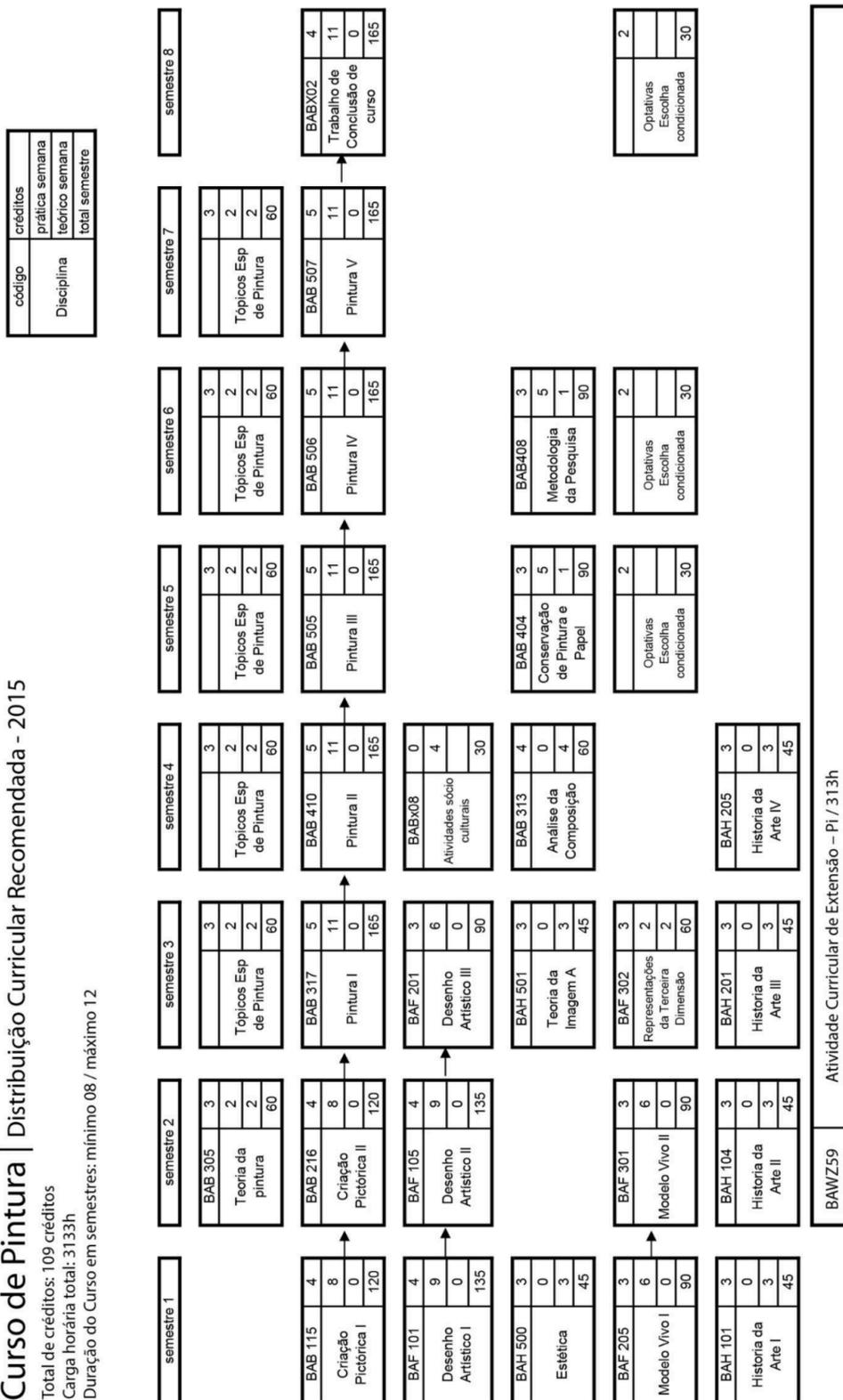


### Curso de Pintura | Distribuição Curricular Recomendada - 2015

Total de créditos: 109 créditos

Carga horária total: 3133h

Duração do Curso em semestres: mínimo 08 / máximo 12



## **APÊNDICE D: ementário e bibliografia do Curso de Pintura**

Disciplinas das Atividades Acadêmicas **OBRIGATÓRIAS**

**DEPARTAMENTO BAB** - Disciplinas das Atividades Acadêmicas

### **BAB115 Criação Pictórica I**

EMENTA: A cor. Materiais cromáticos e sua aplicação. Transparências e opacidades. Matiz, saturação e luminosidade. Cor luz e cor pigmento. Monocromia e policromia.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- 2) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1980.
- 3) COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- 4) DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: SENAC-SP, 2007.
- 5) DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- 6) FISCHER, Ernest. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- 7) OSTROWER, Fayga. Universos da Arte: Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GOMBRICH. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- 2) JANSON, H. W. Iniciação à História da Arte. Martins Fontes, 2000.
- 3) BARRETO, Lourdes. Oficina de Pintura: Materiais, Fórmulas, Procedimentos. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.

### **BAB216 Criação Pictórica II**

EMENTA: Compreensão e desenvolvimento da pintura como linguagem e como processo de pesquisa em constante amadurecimento poético, plástico e conceitual.

Compreensão dos fundamentos básicos da pintura e do seu modus operandi como processo de construção e de criação de espaço-forma/cor. Aplicação

de metodologia para a pesquisa prático-teórica, incluindo diário de pesquisa. Investigação da composição, dos elementos visuais e de suas relações com a

poética. Aprofundamento do conceito da cor como fundamento regente da pintura - diferenciação

da cor-luz da cor-pigmento, transparência/opacidade,

cor quente/cor fria, saturação cromática, relações cromáticas.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira, 1986.
- 2) MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 3) OSTROWER, Fayga. Universos da Arte: Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GOMBRICH. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- 3) BARRETO, Lourdes. Oficina de Pintura: Materiais, Fórmulas, Procedimentos. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.
- 4) WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

### **BAB317 Pintura I**

EMENTA: O uso dos materiais e do Instrumental do pintor - dos suportes, dos pigmentos e de seus veículos.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BARRETO, Lourdes. Oficina de pintura : materiais, fórmulas e procedimentos. Rio de Janeiro : Rio Books, 2011.
- 2) MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 3) MOTTA, Edson. Iniciação à Pintura por Edson Motta e Maria Luiza Guimarães Salgado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.
- 4) OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual. 9ª Edição São Paulo Pioneira, 1995.
- 2) WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 3) PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1979.

### **BAB410 Pintura II**

EMENTA: Os processos - sua utilização subordinados a uma sistemática.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 2) MOTTA, Edson. Iniciação à Pintura por Edson Motta e Maria Luiza Guimarães Salgado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.
- 3) WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1ª Ed.1915).

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) LAURIE A.P, M.A. La Practica de la pintura. Buenos Aires: Ed Albatros, 1944.
- 2) LINZI, Carlo. Técnica della Pittura e dei colori secundo Raffaello, Tiziano e Giorgione. Milão: Ed Hoepli, 1930.
- 3) PEREIRA, Marcelo Duprat. A expressão da natureza na obra de Paul Cézanne. Rio de Janeiro : Sette Letras, 1998.
- 4) KLEE, Paul. *Theorie de l'arte Moderne*. Genève: Gonthier, 1971.

### **BAB505 Pintura III**

EMENTA: A prática da composição: os elementos formais linha e tom, suas propriedades e importância na elaboração da linguagem pictórica.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1ª Ed.1915).
- 2) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual (Uma Psicologia da Visão Criadora). São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.
- 3) GREENBERG, Clement. Arte e Cultura. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) STANGOS, Nikos., pref. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- 2) LEME, Jurandyr Paes. Claro-escuro / Jurandyr Paes Leme. Rio de Janeiro : Universidade do Brasil, 1950.

3) KELSCH, G. de Vianna. Canon Tiburtius de composição, harmonia e rhythmo / G. de Vianna Kelsch.  
-- Bahia : Imprensa Oficial do Estado, 1925.

#### **BAB506 Pintura IV**

EMENTA: A prática da composição: a cor; suas propriedades e importância na elaboração da linguagem pictórica.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. São Paulo: Senac, 1999.
- 2) BARRETO, Lourdes. Oficina de Pintura: Materiais, Fórmulas, Procedimentos. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.
- 3) MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996. [ 5 EBA / 1 OUTROS]
- 4) Gloria Ferreira e Cecilia Cotrim. Escritos de artistas: anos 60/70 – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- 5) OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [ 10 EBA / 10 OUTROS]

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) MOTTA, Edson. Iniciação à Pintura por Edson Motta e Maria Luiza Guimarães Salgado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. .
- 2) ARNHEIM, Rudolf, 1904-2007. Arte & percepção visual : uma psicologia da visão criadora / . São Paulo : Pioneira, 1980.
- 3) BENEDITO Nunes. Introdução à filosofia da arte. – São Paulo: Editora Ática, 2010.
- 4) LOBATO, J. J. S., Rocha, M. T. G., Rocha, L. F. de B. V., Silva, A. C. S., Santos, F. C. M. dos, Pereira, L. da A. L. C., Mendonça, R. M., & Pedrosa, P. C. (2024). O ensino da cor na disciplina de arte . Cuadernos De Educación Y Desarrollo, 16(10), e6035. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n10-143>
- 5) SCOVINO, F. (2021). “Corpo da cor”: agenciamentos entre arte, corpo e política na década de 1960 no Brasil. Revista Concinnitas, 22(40), 230–251. <https://doi.org/10.12957/concinnitas.2021.52183>

#### **BAB507 Pintura V**

EMENTA: Sintaxes, conteúdos e conceitos pictóricos: a estruturação de uma linguagem pictórica.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) DE FUSCO, Renato. História da arte contemporânea. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
- 2) BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo / Imprensa. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2009.
- 3) DONDIS, Donis, A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BRONOWSKY, Jacob. Arte e conhecimento : ver, imaginar, criar . São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- 2) BOIS, Yve-Alain. Formless : a user’s guide / Imprensa. New York : Zone Books, 1997.
- 3) BOIS, Yve-Alain. Matisse and Picasso / Imprensa. Paris : Flammarion, 2001, c1998.

#### **BAB313 Análise da Composição**

EMENTA: Obra de arte: estudo analítico, estrutural e técnica. Composição: desenvolvimento histórico, criação artística o artesanal. Caligrafia pictórica, pasta, textura e fatura. Cor e sua expressividade.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual (Uma Psicologia da Visão Criadora). São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.
- 2) OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

3) WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1ª Ed.1915).

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 2) PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- 3) WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, Martins Fontes, 1989.
- 4) BTESHE, Rafael. Pedro Luiz Correia de Araújo (1881-1955) : entre a ciência da forma e os caracteres brasileiros / Rafael Bteshe. -- Rio de Janeiro : UFRJ, 2019.
- 5) CASTRO, Rosana . O pensamento criativo de Paul Klee: arte e música na constituição da Teoria da Forma. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1517-75992010000100002> Link: <https://www.scielo.br/j/pm/a/vhYwb43jVZ3gvSLp8fdsh9z/?lang=pt> Acesso em 18 fev 2025.

### **BAB408 Metodologia da Pesquisa**

EMENTA: Desenvolvimento metodológico para a pesquisa visual, com a elaboração de dissertação que esclareça as reflexões teóricas - conceituais, poéticas, simbólicas e/ou plásticas - desenvolvidas para a elaboração dos trabalhos práticos de criação.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. 2009.
- 2) FOCILLON, H. A Vida das Formas, Seguido de Elogio da Mão. Trad. Ruy Oliveira, Lisboa: Edições 70, 2001.
- 3) MARCONI, Marina de A. Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -- 7. ed. -- São Paulo : Atlas, 2008.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) LUDORF, Sílvia Maria Agatti. Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Curitiba: Appris, 2017.
- 2) REA, Louis M. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira 2000.
- 3) BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes. 2013.

### **BAB404 Conservação de Pintura e Papel**

EMENTA: A história e as teorias do restauro do século XIX e a contemporaneidade. As causas da deterioração de bens culturais: poluição, irradiação eletromagnética, umidade absoluta e relativa, agentes biológicos de deterioração. Causas mecânicas e químicas de deterioração. Danos causados por acidentes, negligência, armazenamento, transporte e restaurações. Restauros estabilizadores: desacidificação, consolidação, imunização e reforço. Restauros estéticos: remoção de vernizes, higienização, obturação de lacunas, reintegração, envernizado, clareamento.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) PASCUAL, Eva. Restauro de pintura : a técnica e a arte do restauro de pintura sobre tela explicados com rigor e clareza / Eva Pascual, Mireia Patiño. -- 1. ed. -- Lisboa : Estampa, 2003.
- 2) MOTTA, Edson. O papel : problemas de conservação e restauração. Petrópolis: Museu de Armas Ferreira da Cunha (MAFC), 1971.

3) CARVALHO, Claudia Suely Rodrigues de. O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Letras, Centro de Memória, 1998.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

2) BURGI, Sérgio. Banco de dados : materiais empregados em conservação e restauração de bens culturais. 1990.

3) MENDES, Marylka. Conservação : conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2001.

### **BAB305 Teoria da Pintura**

EMENTA: Materiais: características físicas e químicas. Tintas: sua história e emprego; fórmulas utilizadas. Aglutinantes e diluentes. Óleos secativos, colas, gomas, resinas e emulsões naturais e sintéticas. Análise estrutural de um quadro.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) MOTTA, Edson, SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação a pintura. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1976.

2) MOTTA, Edson. Fundamentos para o estudo da pintura. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979

3) BARRETO, Lourdes. Oficina de Pintura: Materiais, Fórmulas, Procedimentos. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1) ROCHA, Cássia; AMARANTE, Regina. (trad). Curso de desenho e pintura. São Paulo : Globo, 1985.

2) PEREIRA, Walter Luiz. Óleo sobre tela, olhos para a história : memória e pintura histórica nas exposições gerais de belas artes do Brasil Império (1872 e 1879). Rio de Janeiro: Ed 7Letras, 2013.

3) MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

4) RAMOS, Paula. Frantz : o ateliê como pintura, 2011.

5) FAZENDA, Jorge M. R. Tintas e vernizes : ciência e tecnologia. São Paulo: Ed Blucher 1995.

### **BABX02 Trabalho de Conclusão de Curso**

EMENTA: O trabalho de Conclusão de Curso deve ter caráter prático-teórico, apresentar reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho e abarcar o campo da pintura, evidenciando o conhecimento acerca da pesquisa. As obras desenvolvidas deverão ser apresentadas presencialmente, sempre que possível, e preferencialmente acompanhadas de um caderno de estudos (sketchbook). O trabalho deverá esclarecer equilibradamente os seguintes aspectos: 1- Pesquisa visual desenvolvida. Poderão ser abordados estudos de forma, motivos, estudos de composição, estudos de referências históricas, esboços, paletas de cor, projetos para modalidades expositivas etc. 2- Reflexão teórica desenvolvida. O trabalho escrito deverá conter abordagens que esclareçam temas como, por exemplo, poética, iconografia, teorias estéticas e/ou formalistas, processos de criação, manifestos e citações dos pintores, estilos e seus fundamentos, conteúdos semânticos, narrativas literárias etc. É obrigatório que o estudante comprove em seu TCC exposição individual e ou coletiva que tenha realizado, oriunda da pesquisa desenvolvida. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue na forma de publicação digital (PDF) e será arquivado na Base Minerva da UFRJ. Caso indicado pela banca, será integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA - UFRJ, visando difundir a pesquisa universitária. As defesas de cada período são públicas e serão anunciadas no site da Pintura, na agenda do Curso.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Variável de acordo com a linha de pesquisa desenvolvida e o teor dos trabalhos a serem apresentados.

### **DEPARTAMENTO BAF - Disciplinas das Atividades Acadêmicas**

#### **BAF101 Desenho Artístico I**

EMENTA: Desenho de observação a partir de sólidos geométricos, com ensinamentos teóricos e exercícios práticos de observação e percepção do campo visual, análise estrutural da forma e iniciação ao processo de criação.

OBJETIVO: Iniciar o estudante nos fundamentos do desenho, através de exercícios práticos de observação, fornecendo-lhe os conhecimentos teóricos indispensáveis e apresentando-o às técnicas básicas.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) WOLFFLIN, Heinrich; AZENHA JUNIOR, João. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000."
- 2) WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- 3) VALERY, Paul. Degas dança desenho. – São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2003.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- 2) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- 3) GOMBRICH, Ernst Hans. Arte e ilusão. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1986.

#### **BAF105 Desenho Artístico II**

EMENTA: Desenho de observação, memória e imaginação. A composição bidimensional, representação de formas figurativas e abstratas, ambientes naturais e urbanos.

OBJETIVO: Aprofundar os meios expressivos do desenho, através do desenvolvimento da memória visual, da representação de figuras e artificiais e da utilização de técnicas mais elaboradas.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) COLI, J. O que é a arte? São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
- 2) DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- 3) OSTROWER, F. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BAXANDALL, M. Sombras e luzes. São Paulo: EDUSP, 1997.
- 2) ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora / . São Paulo: Pioneira, 1980.
- 3) KANDINSKY, Wassily; CABRAL, Álvaro. Do espiritual na arte e na pintura em particular / . São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- 4) KANDINSKY, Wassily. Brandão, Eduardo. Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura / . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 5) EDWARDS, Betty; RAPOSO, Roberto. trad. Desenhando com o lado direito do cérebro / . 12. ed. -- Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

### **BAF 201 – DESENHO ARTÍSTICO III**

EMENTA: O desenho como realização final. Os problemas da criação artística através do desenho. As deformações expressivas e a composição. Exercícios de aplicação dos diferentes processos do desenho.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Campinas: UNICAMP, 2013.
- 2) CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.
- 3) FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Org.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) CARERI, Francesco. Walkscape: O caminhar como prática estética. São Paulo: Ed. G.Gili, 2013.
- 2) STANGOS, Nikos (Org.). Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- 3) PIGNATTI, Terisio. O desenho: de Altamira a Picasso. São Paulo: Abril, 1982.

### **BAF205 Modelo Vivo I**

EMENTA: Desenho de observação da estrutura da forma no espaço com seus atributos de ritmo, volumes, proporção, etc. Percepção da linha e do claro-escuro.

OBJETIVO: Desenvolver a capacidade de percepção das relações dinâmicas do universo visual a partir da forma complexa da figura humana e de organização da imagem configurada sobre o plano básico do desenho pela exploração consciente dos elementos essenciais à forma visual.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- 2) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 3) KANDINSKY, Wassily. Ponto linha plano: contribuição para a análise dos elementos

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BRIDGMAN, George B. Bridgman's Complete Guide to Drawing From Life. Union Square & Co, 2017.
- 2) DERDYK, Edith. O desenho da figura humana /. São Paulo: Scipione, 1990.
- 3) HUARD, Pierre. Léonard de Vinci: dessins anatomiques (anatomie artistique, descriptive et fonctionnelle) /. Paris: R. Dacosta, c1961.

### **BAF301 Modelo Vivo II**

EMENTA: A figura humana e sua representação através do estudo do claro-escuro.

OBJETIVO: Desenvolver e aprimorar cada vez mais o estudo do claro-escuro com exercícios de longa duração. Desenvolver o estudo do nu artístico através de exemplos na história da arte.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- 2) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 3) CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BRIDGMAN, George B. *Bridgman's Complete Guide to Drawing From Life*. Union Square & Co, 2017.
- 2) KANDINSKY, Wassily. *Ponto linha plano: contribuição para análise dos elementos picturais*. Lisboa: Edições 70, 1996.
- 3) WICK, Rainer. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

#### **BAF302 Representações da Terceira Dimensão**

EMENTA: Representação dos objetos no espaço tridimensional priorizando a Perspectiva Linear, seus pressupostos teóricos e sua aplicação prática por meio da construção da configuração e da estrutura linear; da estruturação da escala tonal e da aplicação da cor.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1980.
- 2) FLOCON, Albert. *A Perspectiva*. São Paulo: Difel, 1967.
- 3) GOMBRICH, E.H. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) WENDEL de Camargo, H. (2015). A Renascença e a tecnologia/Renaissance and Technology. *Ação Midiática – Estudos Em Comunicação, Sociedade E Cultura.*, 1(10), 3–5. <https://doi.org/10.5380/2238-0701.2015n10p3-5> . Acesso em: 18 fev 2025.
- 2) CARTAXO, Z. E. C. (2018). Estrutura. *PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais*, 23(39). <https://doi.org/10.22456/2179-8001.77807> .Acesso em: 18 fev 2025.
- 3) ZIM, A. S. (2018). VERDADE E REPRESENTAÇÃO NA PERSPECTIVA INVERSA. *Revista Estética E Semiótica*, 8(1). <https://doi.org/10.18830//issn2238-362X.v8.n1.2018.02> . Acesso em: 18 fev 2025.de 2025.

#### **DEPARTAMENTO BAH - Disciplinas das Atividades Acadêmicas**

##### **BAH101 História da Arte I**

EMENTA: Estudo do vocabulário e de conceitos básicos para compreensão do fenômeno artístico no contexto sócio cultural histórico desde a Pré-história até o final da Idade Média.

OBJETIVO: Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte italiana. Da Antiguidade a Duccio*. São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2003.
- 2) BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.
- 3) JANSON, Horst Woldemar. *História geral da arte (Vol. I): O Mundo Antigo e a Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 4) WOODFORD, Susan. *A arte de ver a arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GOMBRICH, E.H. *A História da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- 2) JANSON, H. W. *História da arte*. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 1989.
- 3) LISE, Giorgio. *Como reconhecer a arte egípcia*. Lisboa: Edições 70, 1985.

- 4) SHAVER-CRANDELL, Anne. A idade média. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- 5) TARELLA, Alda. Como reconhecer a arte romana. Lisboa: edições 70, 1988.

### **BAH104 História da Arte II**

EMENTA: Estudo das artes visuais do renascimento até o período Neoclássico nos principais centros europeus e seus desdobramentos no Brasil. A Missão Francesa e a implantação do ensino artístico na Academia Imperial de Belas Artes.

OBJETIVO: Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. Clássico e anticlássico. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- 2) ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e persuasão. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- 3) ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. v. 2 e 3.
- 4) BAETA, Rodrigo Espinha. Teoria do Barroco. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2012.
- 5) JANSON, H.W. História da arte. 9ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- 2) OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. O rococó religioso no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- 3) PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- 4) SILVA, Jorge Henrique Pais da. Estudos sobre o maneirismo. Lisboa: Imprensa Universitária, 1983.
- 5) WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco. São Paulo: Editora perspectiva, 1989.

### **BAH201 História da Arte III**

EMENTA: Estudo das artes visuais no século XIX na Europa e nos Estados Unidos e seus desdobramentos.

OBJETIVO: Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- 3) HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- 4) JANSON, H.W. História da arte. 9ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- 5) PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) FABRIS, Annateresa (org). O ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Edusp, 1987.
- 2) GIEDION, Siegfried. Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 3) KELLY, C. et alii. Século XIX: o romantismo. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas

Artes, 1979.

4) REYNOLDS, Donald. A arte do século XIX. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1986.

5) PEVSNER, Nikolaus. Pioneiros do desenho moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

#### **BAH205 HISTÓRIA DA ARTE IV**

EMENTA: Estudo das diversas correntes da arte moderna do século XX. Modernidade e pós modernidade. Modernismo no Brasil e seus desdobramentos.

OBJETIVO: Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) ARGAN. Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

2) COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória (orgs.). Escritos de Artista. Rio de Janeiro: Funarte & Jorge Zahar Editor, 2006

3) KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) BATCHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

2) BELTING, Hans. O fim da História da Arte. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

3) DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

4) JAMESON, Fredric. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

5) KRAUSS, Rosalind. Vídeo: a estética do narcisismo. Arte e Ensaios/PPGAV-EBA, ano XV, nº16, 144-157, 2008.

6) ODOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

7) TIBERGHIE, Gilles. Cabanas. Revista Conccinnitas, ano 4, nº 4, 227-242, março/2003.

#### **BAH501 Teoria da Imagem A**

EMENTA: Estudo da imagem e de suas relações com a mídia na contemporaneidade.

Teorias e reflexões críticas sobre a imagem. A imagem e os meios de comunicação. A imagem e a experiência estética.

Objetivos: Apresentar e discutir diferentes abordagens em relação ao uso dos meios de comunicação pelas práticas artísticas, desde o uso da fotografia até os meios digitais de criação estética, através da análise de textos e de imagens. Refletir sobre a relação arte e mídia no cenário brasileiro, apresentando os principais artistas e grupos numa perspectiva histórica. Aprofundar conceitos relacionados à teoria da imagem, refletindo sobre novos meios de produção de imagem oriundas do digital e os recentes desdobramentos em relação às questões técnicas e estéticas.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2010.

2) CRARY, Jonathan. Técnicas do observador. Visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

3) DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2005.

4) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

5) ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1993.

- 6) GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- 7) RANCIÈRE, JACQUES. O destino das imagens. Lisboa: Orfeu Negro, 2011
- 8) RANCIÈRE, JACQUES. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 2) BARTHES, Roland. O Óbvio e o obtuso. Lisboa: Edições 70, 1982.
- 3) DELEUZE, Gilles. A imagem movimento. Lisboa, Assírio & Alvim, 2004.
- 4) FOSTER, Hal. O retorno do real. São paulo: Cosac Naify, 2014.
- 5) LICHTENSTEIN, Jacqueline. A Pintura. São Paulo: Editora 34, 2004. Vol. 8.
- 6) STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

**BAH500 Estética**

EMENTA: Estudos das principais correntes de pensamento estético, da Antiguidade aos nossos dias. Definição do campo da estética em sua relação com a filosofia e a arte.

Conceitos fundamentais para a compreensão do fenômeno estético.

OBJETIVOS: Estudos das principais correntes de pensamento estético, da Antiguidade aos nossos dias. Definição do campo da estética em sua relação com a filosofia e a arte.

Conceitos fundamentais para a compreensão do fenômeno estético.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BASTOS, Fernando. Panorama das ideias estéticas no Ocidente. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.
- 2) DUARTE, Rodrigo (org.). O belo autônomo: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- 3) PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 4) SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) DANTO, Arthur C.. O abuso da beleza. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- 2) DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- 3) LACOSTE, Jean. A filosofia da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- 4) MAMMÌ, Lorenzo. O que resta: arte e crítica de arte. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- 5) NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ? ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- 6) NOVAES, Adauto (org.). Artepensamento. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- 7) NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- 8) VERNANT, Jean-Pierre. O universo, os deuses, os homens. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

## Atividades Acadêmicas **OPTATIVAS**

### **BAR481 Ed Ambiental-preserv de Bens C**

EMENTA: Convenções adotadas (regulamentações de leis e procedimentos técnicos) para preservação de bens culturais, relacionados ao meio ambiente.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.
- 2) DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937 - Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.
- 3) INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL. Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.
- 4) Cadernos Técnicos IPHAN - publicações on line - <http://portal.iphan.gov.br/>- publicações.
- 5) Manuais IPHAN - publicações on line - <http://portal.iphan.gov.br/>- publicações

### **IUS236 Direitos Humanos Gpdes**

EMENTA: As normas e instituições que definem e protegem os diversos aspectos da personalidade humana. Evolução histórica e estudo dos direitos humanos nos âmbitos nacional e internacional.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ALVES, J. A. LINDGREN. Os Direitos Humanos como Tema Global. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.
- 2) DOUZINAS, Costas. O Fim dos Direitos Humanos. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2009.
- 3) FERRAJOLI, Luigi. Derechos y garantías. La Ley del Más Débil. Editorial Trotta, 2010.
- 4) GUERRA, Sidney. Direito Internacional dos Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.
- 5) PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

### **LEB599 Estudo da Língua Brasileira de Sinais**

EMENTA: Concepção de linguagem de sinais. Linguagem de sinais brasileira. O código de ética. Resolução do encontro de Montevideu. A formação de intérpretes no Mundo e no Brasil. Língua e identidade: um contexto de política e linguística. Cultura Surda e cidadania brasileira.

OBJETIVO: Entender os conceitos de LIBRAS através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- 2) FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
- 3) GESSER, A. Libras - Que língua é essa? Crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Florianópolis: Parábola, 2009.
- 4) STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Muller. Curso de Libras I, LSB Vídeo, volume I,

Iniciante, 2006 e 3a ed., 2008.

2) DICIONÁRIO Enciclopédico Ilustrado Triângulo da Língua de Sinais Brasileira, vol 1 e vol. 2 Site: [www.acesobrasil.org.br](http://www.acesobrasil.org.br)

3) DICIONÁRIO da Língua Brasileira de Sinais, INES, versão, 2.0, ano 2006.

#### **NEP146 Direitos Humanos, Gênero e Sexualidades**

EMENTA: Teorias e práticas feministas sobre as diversidades de gênero, sexualidade, raça, etnia, identidade de gênero, geracional, deficiência, entre outras. Relação interseccional dessas diversidades com os direitos humanos. Avanços históricos dos direitos e políticas públicas nesses campos e dos movimentos sociais em prol da identidade de gênero e diversidade sexual. Limites e possibilidades da aplicação da interseccionalidade de gênero, sexualidade e diversidades nas políticas públicas.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Em Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs. 1984, p. 223-224.

2) SEGATO, Rita Laura. Gênero e Colonialidade: Em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. Tradução de Rose Barboza, Revista E-Cadernos, Publicação

Trimestral, n. 18 – Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical.

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais (CES). 2012.

3) SEVERI, Fabiana Cristina. O gênero da justiça e a problemática da efetivação dos direitos humanos das mulheres. Revista Direito e Práxis. Rio de Janeiro, Vol. 07, N.13, 2016, p. 81-115.

#### **NEP148 DH, Pens. Social Negro, Racismo e Teorias Étnico-Raciais**

EMENTA: Pensamento social negro, Teorias Raciais; Racismo; Teorias Étnico-Raciais; Relações Étnico-Raciais; Movimentos Sociais Negro; Política Antirracistas e Direitos Humanos.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) FANON, Franz. Os Condenados da terra. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1979.

2) FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes: o legado da “raça branca” (volume I). São Paulo, Dominus Editora / Editora da Universidade de São Paulo, 1965.

3) SKIDMORE, Thomaz E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

#### **NEP149 Direitos Humanos e Meio Ambiente**

EMENTA: Ecologia e Meio Ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Ambientalismo como fenômeno social. Desequilíbrios ecossistêmicos urbano e rural. Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza. A problemática do meio ambiente e suas repercussões no campo das teorias do desenvolvimento e do planejamento. O enfoque interdisciplinar da problemática socioambiental. Povos tradicionais e meio ambiente. Movimentos sociais ambientais. Meio ambiente e democracia.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter La Globalización da la naturaleza e la naturaleza de la globalización, Ed. Casa de Las Américas, La Habana, Cuba, 2008.
- 2) PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter em Da Geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In CECEÑA, Ana Ester e SADER, Emir (Coord.) La Guerra Infinita, Ed. Clacso, Buenos Aires, 2001.
- 3) ENZENSBERG, Hans Magnus. Para una crítica de la ecología política. Cuadernos Anagrama, Barcelona, 1973.

#### **BAB112 Pintura A**

EMENTA: Os materiais de pintura e seus empregos através dos processos usuais.

OBJETIVO: Habilitar o aluno ao uso do material de pintura na execução de trabalhos.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BARRETO, Lourdes. Oficina de pintura : materiais, fórmulas e procedimentos. Rio de Janeiro : Rio Books, 2011.
- 2) MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 3) MOTTA, Edson e SALGADO, Maria Luiza. Iniciação a Pintura. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1976.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 2) DOERNER, Max; REVERTÉ, Pedro. Los materiales de pintura y su empleo en el arte : materiales y técnica de las pinturas al óleo, temple, acuarela, fresco, pastel. Técnica de los antiguos maestros. Conservación de monumentos y cuadros / . Barcelona : G. Gili, 1946.
- 3) HAYES, Colin. Guia completa de pintura y dibujo : tecnicas y materiales / . Madrid : Hermann Blume, c1980.

#### **BAB212 Pintura B**

EMENTA: Aprofundamento de uma das técnicas de pintura, enfatizando os valores plásticos e formais e a poética que o aluno desejar desenvolver.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BARRETO, Lourdes. Oficina de pintura : materiais, fórmulas e procedimentos. Rio de Janeiro : Rio Books, 2011.
- 2) MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 3) MOTTA, Edson. Iniciação à Pintura por Edson Motta e Maria Luiza Guimarães Salgado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) Souza, Edgard Rodrigues de. Praticando a arte : desenho e pintura : técnicas de desenho e pintura. São Paulo : Moderna, 1997.
- 2) RAMOS, Paula. Frantz : o ateliê como pintura, 2011.
- 3) FAZENDA, Jorge M. R. Tintas e vernizes : ciência e tecnologia. São Paulo: Ed Blucher 1995.
- 4) DALLEY, Terence (org.). Guia completa de ilustración y diseño : tecnicas y materiales. Madrid : H. Blume Ediciones, 1981.

### **BAB114 Aquarela A**

EMENTA: Estudos das técnicas de aquarela e da utilização dos pigmentos e aglutinantes; a preparação dos suportes e acabamentos.

OBJETIVO: Habilitar o aluno à utilização da aquarela na execução de trabalhos de criação de figurinos e representação gráfica.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 2) MAYER, Ralph, 1895-1979 Manual do artista : de técnicas e materiais / . 5. ed. rev. e atual. São Paulo : Martins Fontes, 2016.
- 3) MOTTA, Edson. SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação à pintura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) HAYES, Colin Guia completa de pintura y dibujo : tecnicas y materiales / . Madrid : Hermann Blume, c1980.
- 2) DOERNER, Max; Reverté, Pedro. Los materiales de pintura y su empleo en el arte : materiales y técnica de las pinturas al óleo, temple, acuarela, fresco, pastel. Técnica de los antiguos maestros. Conservación de monumentos y cuadros / . Barcelona : G. Gili, 1946.
- 3) BARRETO, Lourdes. Oficina de pintura : materiais, fórmulas e procedimentos / . Rio de Janeiro : Rio Books, 2011.

### **BAB113 Litografia A**

EMENTA: A disciplina irá apresentar uma introdução à técnica da litografia, trazendo conceitos básicos e o contexto histórico de difusão deste procedimento. Os estudantes serão apresentados aos materiais e equipamentos utilizados na litografia e introduzidos ao processo de gravação e impressão litográfica, sendo convidados a realizarem trabalhos autorais na técnica.

OBJETIVO: Desenvolver habilidades práticas em litografia, permitindo ao aluno criar e imprimir seus próprios trabalhos. A disciplina busca proporcionar um conhecimento básico sobre a técnica, desde a preparação da pedra até a impressão final, além de estimular a criatividade e a experimentação artística.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) IHA, Kazuo; PEDROSA, Patrícia. Oficina de Litografia. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.
- 2) DA SILVA, Orlando. A arte maior da gravura. São Paulo: Espade: 1976.
- 3) PEDROSA, Patrícia Figueiredo. Maria Bonomi com a gravura: do meio como fim ao meio como princípio / . Rio de Janeiro : Rio Books, 2021.

#### \_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ANTEASIAN, Garo Z. The Tamarind Book of Lithography: Art and Techniques, Harry N. Abrams Inc. Publishers; 1st Edition edition (January 1, 1971).
- 2) CANTON, Katia. Gravura aventura. São Paulo: Universo, 2011.
- 3) Terra, Fernanda. Mestres da gravura / . Rio de Janeiro : Artepávilla : Fundação Biblioteca Nacional, 2013.

### **BAB411 Gravura I**

EMENTA: A disciplina oferecerá um panorama prático e teórico dos procedimentos artesanais de reprodução de imagens. O aluno será convidado a realizar experiências de impressão e reprodução de imagens, tomando conhecimento de uma variedade de técnicas gráficas, e sendo convidado a realizar trabalhos coletivos e autorais a partir destes.

OBJETIVO: A disciplina visa proporcionar ao aluno uma imersão prática no universo da gravura, desenvolvendo suas habilidades técnicas e criativas na reprodução de imagens. Através da experimentação com diferentes técnicas gráficas, com ênfase na gravura em relevo, o estudante desenvolverá a capacidade de elaboração de trabalhos autorais, utilizando a gravura como meio de expressão visual.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) A gravura brasileira na coleção Mônica e George Kornis. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2007.
- 2) Da Silva, Orlando. A arte maior da gravura. São Paulo: edição Espade, 1976.
- 3) Gravura brasileira hoje: depoimentos / coordenação Heloísa Pires Ferreira - Rio de Janeiro: SESC, 1995-1997.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) Cavalcanti, Newton; Masson, Michel (org.) Newton Cavalcanti: lendas rústicas. Rio de Janeiro: Data Coop, 2012.
- 2) Eichenberg, Fritz. The art of print: masterpieces, history, techniques. New York: Harry N. Abrams, 1976.
- 3) Gravura: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac Naify, 2000.
- 4) Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Mostra Rio Gravura catálogo geral dos eventos. Rio de Janeiro: Rio Arte, 1999.

### **BAB511 Gravura II**

EMENTA: a disciplina busca aprofundar as experiências dos alunos com os procedimentos de gravura. Os estudantes serão convidados a desenvolverem projetos individuais, explorando um ou mais procedimento de reprodução de imagens. Tem como objetivo convidar o estudante a explorar seu repertório poético, munindo-o de instrumentos técnicos que o possibilitarão aprofundar sua pesquisa artística nos meios de reprodução de imagens.

OBJETIVO: a disciplina Gravura tem como objetivo principal aprofundar a prática artística dos alunos em gravura, incentivando a pesquisa individual e a exploração de diferentes técnicas de reprodução de imagens.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) FERREIRA, Heloisa Pires. Gravura brasileira hoje: depoimentos. SESC Regional do Rio de Janeiro. 1995
- 2) Oswaldo Goeldi: desenhos, matrizes e gravuras - Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2008.
- 3) CARDOSO, Rafael (org.). O design antes do design: aspectos da história gráfica 1870 -1960. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) TERRA, Fernanda. Mestres da Gravura. Rio de Janeiro: Artepadiilha; Fundação

Biblioteca Nacional, 2013.

2) HONNEF, Klaus. Andy Warhol 1928-1987: a comercialização da arte. Koln: Benedik Taschen, 1992.

3) JOHNSON, William Harding. The Graphic Arts. New York: The MacMillan Company, 1942.

### **BAF 103 DESENHO ANATÔMICO I**

EMENTA: Proporções e relações do corpo humano; nomenclatura básica da osteologia; desenho do esqueleto dando o conhecimento da forma, estrutura e função das partes que constituem a cabeça; tronco e membros.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) PERARD, Victor. Desenho e anatomia. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].

2) WEIR, Jamie Atlas de anatomia humana em imagem / . 4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2011.

3) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) ARNHEIM, Rudolf, 1904-2007. Arte & percepção visual : uma psicologia da visão criadora / . São Paulo : Pioneira, 1980.

2) LOOMIS, Andrew. El dibujo de figura em todo su valor. Buenos Aires: Libreria Hachette, 1945.

3) Huard, Pierre, 1901-1983 Léonard de Vinci : dessins anatomiques (anatomie artistique, descriptive et fonctionnelle) / . Paris : R. Dacosta, c1961.

### **BAF 107 DESENHO ANATÔMICO II**

EMENTA: Desenvolver a disciplina anterior, oferecendo conhecimentos científicos auxiliares para a realização de obras realistas. Informa sobre proporções, equilíbrios, movimento e expressão na figura humana.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) KANDINSKY, Wassily. Ponto linha plano: contribuição para a análise dos elementos picturais. Lisboa: Edições 70, 1996.

2) PERARD, Victor. Desenho e anatomia. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].

3) Weir, Jamie Atlas de anatomia humana em imagem / . 4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2011.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) BRIDGMAN, George B. Bridgman's complete guide to drawing from life. New York: Sterling Publishing Company, Inc., 2009.

2) GORDON, Louise. Desenho anatômico. Lisboa: Presença; [São Paulo]: Martins Fontes, 1980. 3)

LOOMIS, Andrew. Figure drawing for all it's work. New York: The Viking Press, 1944.

4) Derdyk, Edith. O desenho da figura humana / . São Paulo : Scipione, 1990.

### **BAH502 Arte no Brasil I**

EMENTA: Estudo das Artes Visuais no Brasil, desde antes da chegada dos europeus até o século XIX, em seus aspectos conceituais, históricos e historiográficos. Da arte ameríndia ao academicismo.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) ÁVILA, Afonso. Barroco: teoria e análise. São Paulo: Editora Perspectiva. Belo Horizonte: Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997.

- 2) BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.). Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: Martins Fontes: Ed. Sesc-SP, 2014.
- 3) COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Ed. Senac, 2005.
- 4) OLIVEIRA, M. A. R.; PEREIRA, S. G.; LUZ, A. A. História da Arte no Brasil: textos de síntese. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.
- 5) ZANINI, Walter (coord.). História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2 v.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ALVIN, Sandra. Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1999. 2 v.
- 2) D'ARAÚJO, A. L. Arte no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
- 3) LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- 4) OLIVEIRA, M. A. R. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

### **BAH503 Arte no Brasil II**

EMENTA: Estudo das Artes Visuais no Brasil nos séculos XX e XXI, em seus aspectos conceituais, históricos e historiográficos. Dos diferentes modernismos à arte contemporânea brasileira.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970 [1984]. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 1987.
- 2) BASBAUM, Ricardo (org.). Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos, 2001.
- 3) BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro [1975/1985]. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
- 4) FERREIRA, Glória (org.). Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- 5) ZÍLIO, Carlos. A querela do Brasil: a questão da identidade na arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari, 1922-1945. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) AMARAL, Aracy (org.). Projeto construtivo brasileira na arte. 1950-1962. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.
- 2) DUARTE, Paulo Sérgio. Anos 60: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.
- 3) FABRIS, Annateresa (org.). Modernidade e modernismo no Brasil. Campinas: Mercado das Letras, 1994.
- 4) MORAIS, Frederico. Artes Plásticas: a crise da hora atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

### **BAH369 Cultura Brasileira**

EMENTA: Formação da cultura brasileira. Etnicidade. Culturas tradicionais, regionais, populares e urbanas no Brasil.

OBJETIVOS: Estudar a cultura brasileira a partir do entrelaçamento entre a cultura de massa, a cultura popular e a cultura erudita. Analisar as relações étnico-raciais e de gênero no contexto da cultura brasileira; refletir sobre os principais movimentos

culturais em arte, música, literatura e teatro; examinar a produção sobre o pensamento social brasileiro.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) CANDIDO, A. O significado de Raízes do Brasil (Prefácio). In: HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- 2) FREYRE, G. Prefácio. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2005.
- 3) DAMATTA, R. Notas sobre o racismo à brasileira. In: SOUZA, J. (Org) Multiculturalismo e racismo: uma comparação Brasil - Estados Unidos. Brasília: Paralelo, 1997.
- 4) MICELI, S. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: Difel, 1979.
- 5) ROCHA, J. C. de C. As origens e equívocos da cordialidade brasileira. In: \_\_\_\_\_. O exílio do homem cordial. Rio de Janeiro: Editora do Museu Nacional, 2004.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) CANDIDO, A. Dialética da malandragem. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, v.8, p.67-89, 1970.
- 2) FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978.
- 3) HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- 4) ROMERO, S. Estudos sobre a poesia popular do Brasil. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- 5) WISNIK, J. M. Veneno remédio: o futebol e o Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

### **BAR101 Geometria Descritiva I**

EMENTA: Fundamentos e técnicas do sistema triédrico e cotado de representação , tomando por modelo o espaços métrico euclidiano. As transformações descritivas das imagens convencionais dos sólidos poliédricos e a resolução de sua problemática básica (seções , interseções geodésicas).

OBJETIVOS: Habilitar o aluno a resolver problemas relativos a transformações descritivas com vistas a conscientização do raciocínio triédrico.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BUSTAMANTE, Léa Santos. Transformações Projetivas. Sistemas Projetivos. RJ . Ed Bahiense.
- 2) PINHEIRO, V. Athayde. Noções de Geometria Descritiva. V.I, II e III. RJ. Ao livro Técnico Ltda.
- 3) RODRIGUES. Alvaro J. Geometria Descritiva. V II. RJ. Imprensa Nacional.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo de Reis. Noções de Geometria Descritiva I. São Paulo, Nobel, 1984.
- 2) PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo de Reis. Noções de Geometria Descritiva II. São Paulo, Nobel, 1984.
- 3) BUSTAMANTE, Léa Santos. Metodologia dos Sistemas Projetivos. RJ. Ed Bahiense.

### **BAR102 Geometria Descritiva II**

EMENTA: Curvas em geral: classificações, estudo projetivo, curvas planas. Superfícies

em geral: superfícies de revolução, representação pelas projeções de Monge.

Tratamento descritivo em problemas práticos.

OBJETIVO: Habilitar o aluno a resolver problemas de representação triédica, através do estudo sistemático das curvas e superfícies e do seu tratamento descritivo.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BUSTAMANTE, Léa Santos. Transformações Projetivas. Sistemas Projetivos. RJ. Ed Bahiense.
- 2) PINHEIRO, V. Athayde. Noções de Geometria Descritiva. V.I, II e III. RJ. Ao livro Técnico Ltda.
- 3) RODRIGUES, Alvaro J. Geometria Descritiva. V II. RJ. Imprensa Nacional.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BUSTAMANTE, Léa Santos. Metodologia dos Sistemas Projetivos. RJ. Ed Bahiense.
- 2) PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo de Reis. Noções de Geometria Descritiva I. São Paulo, Nobel, 1984.
- 3) PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo de Reis. Noções de Geometria Descritiva II. São Paulo, Nobel, 1984.

### **BAF104 Plástica I**

EMENTA: Desenvolver o sentimento da forma tridimensional e, ao mesmo tempo, promover conhecimentos técnicos do trabalho executado em diferentes materiais. Estudar questões estético-plásticas relacionados à Composição, além das modalidades diversas de interpretação da Forma, em Volume e Espaço.

OBJETIVO: Apresentar uma concepção da forma geometria abstrata. Estudar a composição e a interpretação da forma realista, estilizada, simplificada, etc. Apresentar diversas técnicas de trabalhos realizada em barro (material básico). Incentivar a pesquisa da Forma e o trabalho de livre criação.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 2) WONG, Wucius. Princípios de Forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 3) BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) Ostrower, Fayga. Acasos e criação artística / Fayga Ostrower. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2013.
- 2) Read, Herbert. Henry Moore: a study of his life and work / [by] Herbert Read. New York: Praeger, 1966.
- 3) Alvarado, Daisy Valle Machado Peccinini de. Figurações Brasil anos 60: neofigurações fantásticas e neo-surrealismo, novo realismo e nova objetividade / Daisy Peccinini. São Paulo: Edusp: Itaú Cultural, 1999.
- 4) Bachelard, Gaston. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças / Gaston Bachelard. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- 5) Bachelard, Gaston. A poética do espaço / Gaston Bachelard; tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## **BAF108 Plástica II**

EMENTA: Ampliar os conhecimentos estéticos plásticos, anteriormente adquiridos informando sobre novas técnicas de trabalho e interessando o aluno na execução de maquetes, em diversos materiais, estímulo à imaginação e a autocrítica.

OBJETIVO: Transformar uma superfície plana em forma de volume, por meio de cortes e rebatimentos. Trabalhar com diversos materiais, como: papel, papelão, isopor, etc. Incentivar a criação da Forma em vultos: sólidos geométricos e o trabalho com maquetes em diversos tipos de materiais e técnicas. Incentivar a pesquisa da forma espacial em diversas modalidades.

### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- 2) KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 3) WONG, Wucius. Princípios de Forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) Ostrower, Fayga. Acasos e criação artística / Fayga Ostrower. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2013.
- 2) READ, Herbert. Henry Moore: a study of his life and work / [by] Herbert Read. New York: Praeger, 1966.
- 3) ALVARADO, Daisy Valle Machado Peccinini de. Figurações Brasil anos 60: neofigurações fantásticas e neo-surrealismo, novo realismo e nova objetividade / Daisy Peccinini. São Paulo: Edusp: Itaú Cultural, 1999.
- 4) BACHELARD, Gaston. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças / Gaston Bachelard. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- 5) BACHELARD, Gaston. A poética do espaço / Gaston Bachelard; tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## **BAF001 Modelo Vivo III**

EMENTA: figura humana e sua representação por meio do claro-escuro. Estudos em grandes formatos. Aspectos anatômicos e compositivos da representação. Exemplos históricos, incluindo o acervo do Museu D. João VI.

### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980.
- 2) BRIDGMAN, George B. Bridgman's complete guide to drawing from life. New York: Sterling, 2009.
- 3) MATESCO, Viviane. O corpo como questão na arte contemporânea. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BRIDGMAN, George B. Bridgman's Complete Guide to Drawing From Life. Union Square & Co, 2017.
- 2) KANDINSKY, Wassily. Ponto linha plano: contribuição para análise dos elementos picturais. Lisboa: Edições 70, 1996.
- 3) WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

### **BAF006 Ilustração Científ Botânica I**

EMENTA: A Ilustração Científica (IC). O naturalismo do século XIX. Ilustração botânica. Ilustração criativa artística. Nomenclatura e classificação botânicas. Forma e função dos órgãos vegetais. Os princípios básicos da ilustração botânica. Estudo das técnicas de representação.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) Arnheim, Rudolf - Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora; São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- 2) Birch, H. - Ilustração botânica: técnicas para desenhar flores e plantas; São Paulo: Gustavo Gili, 2019.
- 3) Catálogos Centro Cultural Correios - Margareth Mee 100 anos de vida e obra. Rio de Janeiro, 2009.
- 4) Hodges, E. R. S. - The Guild Handbook of Scientific Illustration; US: John Wiley & Sons, 2003.
- 5) King, Christabel. The Kew Book of Botanical Illustration; Great Britain: Search Press Ltda, 2015.
- 6) Lopes, L., Castiñeira, M. I. (org). - II Anatomia de uma ilustração: os bastidores da ilustração científica; Palhoça: Ed. Unisul, 2016.
- 7) Martín Roig, Gabriel - Fundamentos do Desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 2007.
- 8) Nascimento, Dulce. Plantas Brasileiras: a ilustração botânica de Dulce Nascimento. Rio de Janeiro: Batel, 2011.
- 9) Raven, P. H. Evert, Ray, F, Eichhorn, S. E. - Biologia Vegetal. Marca: Guanabara Saúde Didático, 2014.
- 10) Souza, V. C., Flores, T. B., Lorenzi, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013

### **BAF007 Ilustração Científ Botânica II**

EMENTA: Caracterização dos grandes grupos vegetais. Tipos e campos de ação da IC. A IC como meio de comunicação. O Desenho como construção gráfica. Técnicas de representação para ilustração botânica.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) Arnheim, Rudolf - Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora; São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- 2) Birch, H. - Ilustração botânica: técnicas para desenhar flores e plantas; São Paulo: Gustavo Gili, 2019.
- 3) Catálogos Centro Cultural Correios - Margareth Mee 100 anos de vida e obra. Rio de Janeiro, 2009.
- 4) Hodges, E. R. S. - The Guild Handbook of Scientific Illustration; US: John Wiley & Sons, 2003.
- 5) King, Christabel. The Kew Book of Botanical Illustration; Great Britain: Search Press Ltda, 2015.
- 6) Lopes, L., Castiñeira, M. I. (org). - II Anatomia de uma ilustração: os bastidores da ilustração científica; Palhoça: Ed. Unisul, 2016.
- 7) Martín Roig, Gabriel - Fundamentos do Desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 2007.
- 8) Nascimento, Dulce. Plantas Brasileiras: a ilustração botânica de Dulce Nascimento. Rio de Janeiro: Batel, 2011.
- 9) Raven, P. H. Evert, Ray, F, Eichhorn, S. E. - Biologia Vegetal. Marca: Guanabara Saúde Didático, 2014.
- 10) Souza, V. C., Flores, T. B., Lorenzi, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

### **BAH107 História da Arte**

EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais ao entendimento da produção artística. instrumentalização de vocabulário próprio para a compreensão da História da Arte. A arte da pré-história até o período neoclássico.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BAZIN, Germain. História da Arte. Da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.
- 2) GOMBRICH. E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- 3) HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- 4) JANSON, H. W. História da Arte. 9ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- 5) WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. História da italiana - Da Antiguidade a Duccio. São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2003.
- 2) GOZZOLI, Maria Cristina. Como reconhecer a arte gótica. Lisboa: Edições 70, 1986.
- 3) MANDEL, Gabriele. Como reconhecer a arte islâmica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- 4) TARELLA, Alda. Como reconhecer a arte romana. Lisboa: Edições 70, 1988.
- 5) WOODFORD, Susan. Grécia e Roma. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

### **BAR231 Elementos de Arquitetura I**

EMENTA: As convenções adotadas na representação gráfica dos projetos de arquitetura de acordo com as normas vigentes. O material e o instrumental. As escalas usuais. Convenções gráficas. Projeções ortogonais e em perspectivas. Representação gráfica do projeto de arquitetura.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) NEUFERT, E. El Arte de Projetar en Arquitectura. Barcelona. Gustavo Gil.
- 2) CORBELL, Oscar e YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos - conforto ambiental. Editora Revan, 2003.
- 3) MASCARO, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas - nova versão - Editora Sagra Luzzatto, 1998.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) Dicionário ilustrado de arquitetura, volumes I e II. Albernaz, Maria Paula/ Modesto Lima, Cecília. PRO Editores São Paulo, 2003.
- 2) Sites: <http://www.arcoweb.com.br> <http://www.arqbrasil.com.br> <http://www.abea-arq.org.br>

### **BAR241 Elementos de Arquitetura II**

Detalhes de construção - alvenaria de tijolo, madeira, ferro, concreto, esquadrias. Instalações: desenhos convencionais. Noções de esquemas de instalações elétricas. Noções de esquemas de instalações hidráulicas.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) NEUFERT, E. El Arte de Projetar en Arquitectura. Barcelona. Gustavo Gil.
- 2) CORBELL, Oscar e YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos - conforto ambiental. Editora Revan, 2003.
- 3) MASCARO, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas - nova versão - Editora Sagra Luzzatto, 1998.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) Dicionário ilustrado de arquitetura, volumes I e II. Albernaz, Maria Paula/ Modesto Lima, Cecília. PRO Editores São Paulo, 2003.

2) Sites: <http://www.arcoweb.com.br> <http://www.arqbrasil.com.br> <http://www.abea-arq.org.br>

### **BAW240 Computação Gráfica nas Artes I**

EMENTA: Introdução ao uso de computação gráfica nas artes com apresentação: Paint Brush, Autocad, Slide Write, GFX, Doctor Halo, Turbo Pascal (GRAPH Po). Reflexão sobre os fatores ergonômicos e sociológicos. Conhecimento e utilização das ferramentas de computação gráfica. Prática de composição, incentivo a criatividade através do estímulo da pesquisa com utilização das ferramentas apresentadas.

### **BAR111 Perspectiva de Observação**

EMENTA: Fundamentos da perspectiva aplicados à representação gráfica dos objetos.

### **BAV127 Fotografia**

EMENTA: Familiarizar o discente com o processo fotográfico, equipamentos habituais. Desenvolvimento da expressão fotográfica analógica e digital.

### **BAVX10 Laboratório de Fotografia**

EMENTA: Prática dos conceitos adquiridos nas disciplinas de Fotografia.

## **Atividades Acadêmicas Optativas (Escolha Restrita)**

### **TÓPICOS ESPECIAIS - PINTURA**

#### **BAB515-Tóp Esp Processos Construção**

EMENTA: As semelhanças e diferenças entre o processo de construção e a técnica; o processo de construção e a composição plástica; processo de criação e processo de construção.

#### **\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1) PAREYSON, Luigi. Estética: Teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.
- 2) DORFLES, Gillo. O devir das artes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- 3) MOTTA, Edson. Iniciação à Pintura por Edson Motta e Maria Luiza Guimarães Salgado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

#### **\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1) PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo : Martins Fontes, 1984.
- 2) Pereira, Marcelo Duprat. O processo de construção na pintura de Flávio Shiró. Rio de Janeiro : UFRJ, 1997.
- 3) NORONHA, A. H. .; SOUSA, M. K. A. de .; SILVA, P. A. G. da .; DUARTE, A. E.; ASSUNÇÃO, A. C. L. de . Alchemy of natural inks in the construction of the magical process in pictorial language. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e51110313632, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13632. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13632>. Acesso em: 18 fev. 2025.

#### **BAB516-Tóp Esp Representação**

EMENTA: Análise do conceito de representação. A relevância do tema e seus aspectos criativos. Processos de representação e suas implicações plásticas. Tensão entre a observação analítica e a observação plástica. A criatividade do olhar.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) MATISSE, Henri. Escritos e reflexões sobre arte. Lisboa: Ulisséia, 1972.
- 2) PEREIRA, Marcelo Duprat. A expressão da natureza na obra de Paul Cézanne. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.
- 3) GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) Steinberg, Leo. Outros critérios : confrontos com a arte do século xx. São Paulo : CosacNaify, 2008.
- 2) FONTES FILHO, Osvaldo. “Francis Bacon sob o olhar de Gilles Deleuze: a imagem como intensidade”. Viso: Cadernos de estética aplicada, v. 1, n° 3 (set-dez/2007), p. 70-90.
- 3) Alves Nunes dos Santos, L. (2017). NARRATIVAS PICTÓRICAS: VELAR/DESVELAR. *Paralelo 31*, 2(7). <https://doi.org/10.15210/p31.v2i7.10582>

#### **BAB517-Tóp Esp Arte Moderna I**

EMENTA: As pesquisas formais e / ou simbólicas relacionadas à primeira fase do modernismo (início do séc XX até a década de 30).

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Schwarcz, 1992.
- 2) MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes. 1991.
- 3) WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, Martins Fontes, 1989.
- 4) STANGOS. Nikos (org). Conceitos da arte moderna : com 123 ilustrações. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1993.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PRADO, João Fernandes de Almeida. A grande Semana de Arte Moderna : (depoimento e subsídios para a cultura brasileira). São Paulo : Edart, 1976.
- 2) Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Coleção Gilberto Chateaubriand : novas aquisições 2007-2010. Rio de Janeiro : MAM, 2010.
- 3) ALVES, F. C. Para além do termo impressionista: o debate crítico e o caso viscontiano no Brasil. **Visualidades**, Goiânia, v. 19, 2022. DOI: 10.5216/v.v19.61583. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/61583>. Acesso em: 18 fev. 2025.

#### **BAB518-Tóp Esp Arte Moderna II**

EMENTA: As pesquisas formais e / ou simbólicas relacionadas à segunda fase do modernismo (década de 40 em diante).

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Schwarcz, 1992.
- 2) DORFLES, Gillo. Últimas tendências del arte de hoy. Barcelona: Labor, 1966.
- 3) VALLIER, Dora. Arte abstrata. Lisboa: Edições 70, 1986.
- 4) STANGOS. Nikos (org). Conceitos da arte moderna : com 123 ilustrações. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1993.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) Krauss, Rosalind. October : the second decade, 1986-1996. Cambridge, Mass. : MIT Press, c1997.
- 2) Assumpção, Gabriel Almeida. A pintura abstrata e Schelling: atravessar a “pele da natureza”. *Revista de Filosofia*, January 2018. A pintura abstrata e Schelling: atravessar a “pele da natureza” [Abstract painting and Schelling: crossing "Nature's skin"] | Princípios: Revista de Filosofia

(UFRN).Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/11877>. Acesso em 18 fev 2025.

3) MAGALHÃES, Ana Gonçalves. A disputa pela arte abstrata no Brasil: revisitando o acervo inicial do Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1946-1952. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 25, n. 1, p. 7–28, 2017. DOI: 10.20396/resgate.v25i1.8648167. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8648167>. Acesso em: 18 fev. 2025.

### **BAB519-Tóp Esp Criação e Imaginação**

EMENTA: Estudo da imaginação material e formal relacionada aos meios e processos particulares dos pintores.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) SARTRE, J.P. A imaginação. São Paulo: Difel, 1964.
- 2) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 3) PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais - tradução : Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 1979.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto : visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência : a beleza essencial. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- 2) FRANCASTEL, Pierre. Imagem, visão e imaginação / Pierre Francastel ; tradução de Fernando Caetano. -- Lisboa : Ed. 70, 1987.
- 3) WERNECK, Martha; BOSSOLAN, Lício. Um campo para a criação: o desenvolvimento poético através do diário de pesquisa do pintor em formação. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2020. DOI: 10.5965/24471267622020014. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18406>. Acesso em: 19 fev. 2025.

### **BAB520-Tóp Esp Linguagem e Estilo**

EMENTA: O conceito de linguagem e estilo - relações e características. Linguagem e tradição. Estilo de época e estilo próprio. Linguagens não ocidentais; estilos e influências não convencionais.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo : Martins Fontes, 1999.
- 2) MERLEAU-PONTY, Maurice. Textos selecionados - seleção de textos, Marilena de Souza Chauí; traduções e notas, Marilena de Souza Chauí e Pedro de Souza Moraes. São Paulo: Nova Cultural, 1989.
- 3) HUYGHE, René. O poder da imagem - tradução de Helena Leonor Santos. São Paulo : M. Fontes, 1986.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Introdução, organização e seleção: Sergio Miceli - 6. ed. -- São Paulo : Perspectiva, 2007.
- 2) Pacheco de Andrade, C. M., & Pacheco de Andrade, A. C. (2022). Por uma narrativa do reencantamento: A poética do não esquecimento de Ailton Krenak e Daniel Munduruku. *Revista Léguas e Meias*, 12(2), 64–83. <https://doi.org/10.13102/lm.v12i2.7743>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- 3) Almeida, C. N. de. (2013). ANA HATHERLY E A LIÇÃO ORIENTAL. *Revista Desassossego*, 5(10), 4-18. <https://doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v5i10p4-18>. Acesso em: 19 fev. 2025.

### **BAB521-Tóp Esp Arte Contemporânea I**

EMENTA: Estudo da imagem na produção da arte contemporânea e as diversas possibilidades de conceituação e construção relacionadas ao plano pictórico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Schwarcz, 1992.
- 2) WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, Martins Fontes, 1989.
- 3) COLI, J. O que é a arte?. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
- 4) OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

#### **\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1) COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória (orgs.). Escritos de Artista. Rio de Janeiro: Funarte & Jorge Zahar Editor, 2006.
- 2) ZÍLIO, Carlos. A querela do Brasil: a questão da identidade na arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari, 1922-1945. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
- 3) WONG, Wucius. Princípios de Forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **BAB522-Tóp Esp Arte Contemporânea II**

EMENTA: O estudo da pintura e seus desdobramentos observando o conceito de uma produção artística relacionada à tridimensionalidade.

#### **\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1) PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais - tradução : Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 1979.
- 2) BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. São Paulo: LP&M, 2018.
- 3) KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 4) Artigos; O pensamento na arte contemporânea, Novos estud. CEBRAP (91), Nov 2011 - <https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000300005>. Acesso em: 19 fev. 2025.

#### **\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1) READ, Herbert. As origens da Forma na Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- 2) BARRETO, Lourdes. Oficina de pintura : materiais, fórmulas e procedimentos / . Rio de Janeiro : Rio Books, 2011.
- 3) BACHELARD, Gaston. A poética do espaço / Gaston Bachelard; tradução de Antonio de Pádua Danesi. -- 5. tir. -- São Paulo : Martins Fontes, 2000.

### **BAB523-Tóp Esp Arte Contemporânea III**

EMENTA: A realidade das novas tecnologias e mídias contemporâneas na produção artística. A presença das novas abordagens pictóricas.

#### **\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1) ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- 2) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Schwarcz, 1992.
- 3) ZÍLIO, Carlos. A querela do Brasil: a questão da identidade na arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari, 1922-1945. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

#### **\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1) AMARAL, Aracy (org.). Projeto construtivo brasileira na arte. 1950-1962. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.
- 2) BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro [1975/1985]. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

3) AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970 [1984]. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 1987.

#### **BAB524-Tóp Esp Arte Contemporânea IV**

EMENTA: Desenvolvimento da criatividade e da originalidade através de uma prática e uma reflexão crítica acerca dos processos artísticos contemporâneos, tendo referência a prática pictórica e o corpo.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 2) AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970 [1984]. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 1987.
- 3) READ, Herbert. As origens da Forma na Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- 4) OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Schwarcz, 1992.
- 2) BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. São Paulo: LP&M, 2018.
- 3) KANDINSKY, Wassily. Ponto linha plano: contribuição para a análise dos elementos picturais. Lisboa: Edições 70, 1996.

#### **BAB525-Tóp Especiais Sobre Paisagem**

EMENTA: Conceito de paisagem: suas implicações plásticas-formais e semânticas. Escolha do motivo - elaboração da ideia plástica. A importância do campo plástico na pintura de paisagem. A fatura de cor e luz.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) SCHAMA, Simon. Paisagem e memória; tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- 2) CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea : uma introdução / Anne Cauquelin ; tradução Rejane Janowitz ; revisão de tradução Victoria Murat. -- São Paulo : Martins, 2005.
- 3) CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte / Anne Cauquelin ; tradução Rejane Janowitz. -- São Paulo : Martins Fontes, 2005.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem; tradução Marcos Marcionilo. São Paulo : Martins, 2007.
- 2) BAUDELAIRE, Charles. Paisagem moderna : Baudelaire e Ruskin; Introdução, tradução e notas Daniela Kern. Porto Alegre : Sulina, 2010.
- 3) BULHÕES, Maria Amélia. Paisagem : desdobramentos e perspectivas contemporâneas / Maria Amélia Bulhões, Maria Lúcia Bastos Kern, organizadoras. -- Porto Alegre : UFRGS Ed., 2010.

#### **BAB526-Tóp Esp Sobre Figura Humana**

EMENTA: A figura humana como motivo. A representação e a criatividade do olhar.

##### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) LOOMIS, Andrew. El dibujo de figura en todo su valor; Traducción de: Abel Camps y José Maria Fernandez Alvariño, 4. ed. Buenos Aires: Hachette, 1949.
- 2) LYOTARD, Jean-François. Discours, figure. Paris : Klincksieck, 1971.

3) JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte; tradução Tereza Lourenço. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) Espacio Tiempo y Forma. Serie VII, Historia del Arte, ISSN: 1130-4715, Issue: 8 Publication Year1995. <http://revistas.uned.es/index.php/ETFVII/article/view/2265> .Acesso em: 19 fev. 2025.

2) MOREIRA, Daniela Almeida. Algumas considerações sobre O desenvolvimento do estudo da pintura do retrato. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 1, n. 1, 2022. DOI: 10.5965/24471267112015141. Disponível em:

<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/6546>. Acesso em: 19 fev. 2025.

3) BARBARA, R. P. O CORPO SEM ÓRGÃOS – FRANCIS BACON E O BUTOH: PROPONDO UMA ESTÉTICA CRUEL. **Arte da Cena (Art on Stage)**, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 059–070, 2017. DOI: 10.5216/ac.v3i2.48856. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/48856>. Acesso em: 19 fev. 2025.

### **BAB527-Tóp Esp Sobre Teoria Pintura**

EMENTA: Análise de textos, cartas, manifestos e reflexões dos pintores.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

2) GOGH, Vincent van. Cartas a Théo ; tradução de Pierre Ruprecht. Porto Alegre : L&PM, 1997.

3) DA VINCI, Leonardo. Tratado de pintura. Col. Del Valle, México : Ramon Llaca, 1996.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) MATISSE, Henri. Escritos e reflexões sobre arte; fotos, Henri Cartier-Bresson; seleção dos textos, notas e bibliografia Dominique Fourcade ; tradução, Denise Bottmann. São Paulo : Cosac & Naify, 2007.

2) Cezanne, Paul, 1839-1906. Conversas com Cézanne. São Paulo : Editora 34, 2021.

3- CALDAS, Waltercio. Manual da ciência popular. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

4) Theories and documents of contemporary art : a sourcebook of artists' writings / [edited by] Kristine Stiles and Peter Selz. -- 2. ed. rev. e ampl. -- Berkeley : University of California Press, c2012.

### **BAB528-Tóp Esp Sobre a Forma**

EMENTA: O conceito de conteúdo formal, a tensão e identidade entre a forma e o conteúdo, a forma e o símbolo.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) FOCILLON, Henri. A vida das formas : seguido de Elogio da Mão / Henri Focillon. -- Lisboa : Edições 70, 1988.

2) KANDINSKY, Wassily. Um olhar sobre o passado. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

3) PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética; Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

\_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) Nunes, Benedito. Passagem para o poético : filosofia e poesia em Heidegger. São Paulo : Loyola, 2012.

2) Cartaxo, Z. E. C. (2018). Estrutura. *PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais*, 23(39). <https://doi.org/10.22456/2179-8001.77807> . Acesso em: 19 fev. 2025.

3) Jung, C. G. (Carl Gustav), 1875-1961. O Homem e seus símbolos. / Carl Gustav Jung; Trad. de Maria Lúcia Pinho. -- 5. ed. -- Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1964.

### **BAB529-Tóp Esp Análise Pictórica**

EMENTA: Análise da obra de determinados pintores e estilos. A coesão entre os processos de construção, escolha dos motivos, técnica e estética, conteúdo formal e semântico, na formação de uma obra singular.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ECO, Umberto. *Obra aberta : forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*. São Paulo : Perspectiva, 1976.
- 2) EAGLETON, Terry. *A ideologia da estética*; tradução de Mauro Sá Rego Costa. Rio de Janeiro : Zahar, 1993.
- 3) GRANGER, Gilles Gaston. *Filosofia do estilo*; tradução de Scarlett Zerbetto Marton. São Paulo: Perspectiva ; Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PEREIRA, Marcelo Duprat. *A expressão da natureza na obra de Paul Cézanne*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.
- 2) CABANNE, Pierre. *Van Gogh*. Lisboa: Editorial Verbo, 1971.
- 3) Rafael, Piero Della Francesca, Ticiano. São Paulo : Nova Cultural, 1991.

### **BAB530-Tóp Esp Grandes Formatos Pintura Mural**

EMENTA: Características e particularidades dos grandes formatos. Elaboração de um projeto - o todo e as partes. Transposição e ampliação dos esboços. Relações com o espaço arquitetônico na pintura Mural. As técnicas tradicionais e os novos materiais.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) FEIBUSCH, Hans. *Mural painting ; with an introduction by Sir Charles Reilly and Fifty-eight illustrations*. London : Adam and C. Black, 1946.
- 2) MORAES, Monica Cristina. *A arte muralista de David A. Siqueiros : a dialética entre a tradição e a modernidade na busca de uma identidade nacional mexicana / orientador: Eliane Garcindo Daylle*. Rio de Janeiro : UFRJ, 1992.
- 3) CALDAS, Wallace. *Pinturas murais : restauração e conservação / Wallace Caldas*. Rio de Janeiro : In-Fólio, 2008.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) LAURIE, A. P. (Arthur Pillans). *La practica de la pintura : metodos y materiales empleados: empleo y manejo de los colorantes en la pintura al oleo, al temple, a la acuarela y mural; preparación de fondos y lienzos; modos de evitar la decoloración; las teorías de la luz y del color y su aplicación a la ejecución de cuadros; todo descrito en forma practica y sin tecnicismos / por A. P. Laurie ; Traducción espanola de Miguel Lopez y Atocha*. 3. ed. Buenos Aires : Editorial Albatroz, 1941.
- 2) *Pintura mural y mitología en Teotihuacan*. *Anales del Instituto de Investigaciones Estéticas*, ISSN: 0185-1276, Vol: 12, Issue: 48 Publication Year 1978.  
<http://www.analesiie.unam.mx/index.php/analesiie/article/view/1108> . Acesso em: 19 fev. 2025.

3) BLAUTH, Lurdi; POSSA, Andrea Christine Kauer. Arte, grafite e o espaço urbano. Palíndromo, Florianópolis, v. 4, n. 8, 2013. DOI: 10.5965/2175234604082012146. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3458>. Acesso em: 19 fev. 2025.

### **BAB534-Tóp Esp Pint Apl Ilustraç I**

EMENTA: Desenvolvimento de uma reflexão crítica acerca do propósito e das potencialidades da ilustração e sua ligação com o fazer artístico dentro dos processos pictóricos. Compreensão da ilustração em diversos campos criativos das artes aplicadas e orientações relativas à prática do ofício de ilustrador.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) CASTLEMAN, Riva. Artistas modernos enquanto ilustradores; [tradução, INTRA Intérpretes e Tradutores Associados]. Nova Iorque : Museu de Arte Moderna, 1981.
- 2) OLIVEIRA, Rui de. Pelos jardins Boboli : Reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.
- 3) Ferreira de Castro, J. C. (2022). Poesia nova, nova literarte infantil: resenha de O sonho: Maria Pão Doce Frito (Musa, 2020), de Ricardo Araújo. *Revista Cerrados*, 31(59), 134–138. <https://doi.org/10.26512/cerrados.v31i59.40702> . Acesso em: 15 fev. 2025.
- 4) CEZAR SILVA DOS SANTOS, Luiz LZ. Publicidade midiática e memórias de elefante. **Signos do Consumo**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 67–78, 2016. DOI: 10.11606/issn.1984-5057.v8i1p67-78. Disponível em: <https://revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/118207>.. Acesso em: 15 fev. 2025.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GONÇALVES PEREIRA DE ARAÚJO, H. T. O Processo de Criação Artística de Ilustradores de Livros de Imagem e a Constituição de Leitores. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2009. DOI: 10.22456/2595-4377.9614. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/9614>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- 2) LAWRENCE ZEEGEN, Crush. Fundamentos de ilustração : como gerar ideias, interpretar briefings e se promover. Uma exploração dos aspectos práticos, filosóficos e profissionais do mundo da ilustração digital e analógica; Tradução: Mariana Bandarra ; Revisão técnica: Ana Maldonado. Porto Alegre : Bookman, 2009.
- 3) Lima, Maria da Graça Muniz. Companhia Editora Melhoramentos : A construção de uma identidade através da ilustração-1015-1940 / Maria da Graça Muniz Lima. -- Rio de Janeiro : UFRJ, 2012.

### **BAB536-Tóp Esp Processos Digitais e Linguagem Pictórica**

EMENTA: Reflexão crítica acerca dos processos pós-modernos da construção da imagem e do posicionamento da pintura como linguagem diante desse universo. Discussão acerca da utilização das ferramentas digitais e do sentido que tais processos conferem à imagem e ao objeto artístico quando incorporados ao trabalho. Justificativa: Discutir formal e conceitualmente sobre a prática da pintura e seu potencial como linguagem ao ser permeada pelo universo digital.

#### \_\_\_ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) JACQUES, Aumont. A imagem (Coleção Ofício de arte e forma); tradução Estela dos Santos Abreu; Cláudio Cesar Santoro, 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- 2) Ortega Solano, J.C. (2023) “La pintura expandida como paradigma y experiencia en la enseñanza superior de las artes : Expanded painting as a paradigm and experience in higher arts education”, *Tercio Creciente*, 24(24), pp. 61–67. [doi:10.17561/rtc.24.7549](https://doi.org/10.17561/rtc.24.7549). Acesso em: 15 fev. 2025.

3) WERTHEIM, Margaret. Uma história do espaço : de Dante à internet - tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2001.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios (Coleção Ofício de arte e forma); tradução Marina Appenzeller. - 14. ed. - Campinas : Papyrus, 2011.

2) DONDERO, M. G., & Reyes-Garcia, E. (2019). Os suportes das imagens: da fotografia à imagem digital. *Revista Do GEL*, 16(2), 163–190. <https://doi.org/10.21165/gel.v16i2.2788> . Acesso em: 15 fev. 2025.

3) MORTENSEN STEAGALL, Marcos. REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM DIGITAL NA CONTEMPORANEIDADE. *Revista GEMInIS*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 241–250, 2021. DOI: 10.53450/2179-1465.RG.2021v12i2p241-250. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/602>. Acesso em: 16 fev. 2025.

**BAB537-Tóp Esp Pint Apl Ilustraç II**

EMENTA: O desenvolvimento de uma reflexão crítica acerca do propósito e das potencialidades da ilustração infantil e infanto-juvenil e sua ligação com o fazer artístico dentro dos processos pictóricos, observando o universo infantil e infanto-juvenil e analisando obras que contemplam essas faixas etárias.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) VAN DER LINDEN, Sophie. Para ler o livro ilustrado; tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo : Cosac & Naify, 2011.

2) OLIVEIRA, Rui de. Pelos jardins Boboli : Reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.

3) NIKOLAJEVA, Maria. Livro ilustrado: palavras e imagens. São Paulo, Cosac Naif, 2011.

\_\_\_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) POWERS, Alan. Era uma vez uma capa : história ilustrada da literatura infantil; tradução Otacílio Nunes. São Paulo : Cosac Naify, 2008.

2) LINS, Guto. Livro infantil: projeto gráfico, metodologia, subjetividade. São Paulo : Rosari, 2004.

3) ROCHA, Antonio Penalves. Idéias antiescravistas da Ilustração na sociedade escravista brasileira 2000; National History Association; Volume: 20; Issue: 39 Linguagem: Português. ISSN 1806-9347.

**As seguintes Atividades Acadêmicas OPTATIVAS não foram ofertadas ou foram descontinuadas nos anos de 2022 a 2025:**

**BAB117/ ATUAL DEP BAE Oficina de Cerâmica A**

EMENTA: Conceito do material, histórico, manuseio, preparo, técnicas e processos, modelagem, percurso histórico, cultura e ato técnicos, ferramental, elementos da natureza, químicos orgânicos e inorgânicos, misturas, testes, corpo cerâmico, semântica do objeto, gesto, utilidade e função, o essencial e o cultural.

**BAB118/ ATUAL DEP BAE Oficina de Cerâmica B**

EMENTA: Conceito do material, manuseio, modelagem, percurso histórico, cultura e ato técnicos, elementos da natureza, elementos químicos orgânicos e inorgânicos, misturas, testes, corpo cerâmico, semântica dos objetos, tintas e vernizes, processos de queima, tipos de fornos. A semântica da essência cultural.

**BAE215 Modelagem**

EMENTA: Materiais, ferramental, processos e técnicas de modelagem. Percepção e análise da estrutura da forma de figuras e suas representações no campo tridimensional. A modelagem de formas volumétricas. Composição de formas representativas do campo geométrico, vegetal e animal

**BAH202 Etica Profissional**

EMENTA: Objetivos da ética. A ética e a filosofia. A evolução da ética da antiguidade aos tempos modernos. Aspectos éticos nas artes plásticas. Ética profissional.

**BAH476 História da Arte V**

EMENTA: Estudo da arte contemporânea em sua pluralidade, seus pressupostos teóricos, artistas, obras e seu complexo sistema de arte; análise de suas relações com a arte moderna, a questão da pós-modernidade; discussão das abordagens teóricas, com destaque para a corrente pós-estruturalista.

**BAE513 / ATUAL DEP BAE Escultura A**

EMENTA: Técnicas e ferramental de escultura. Forma e espaço. A argila como material plástico.

**BAE514 / ATUAL DEP BAE Escultura B**

EMENTA: A escultura em bloco, gesso e pedra sabão: processos, técnicas e ferramental.

**BAF002-Tóp Esp Técnicas de Pintura (descontinuada)**

EMENTA: Estudo dos procedimentos técnicos dos grandes mestres da pintura e sua relação com a escolha dos motivos. Paletas utilizadas, processos indiretos e de sobreposição de camadas, tessituras e faturas pictóricas, veladuras e pincel seco.

**BAF003-Tóp Esp Harmonia Cromática (descontinuada)**

EMENTA: Estudo das diversas possibilidades da harmonização do colorido na pintura a óleo, tendo como referência imagens monocromáticas que servirão de base para o desenvolvimento de uma policromia completa.

**BAF004-Tóp Esp Sobre o Croqui a Óleo (descontinuada)**

EMENTA: Os principais processos de construção pictórica para o desenvolvimento de esboços rápidos e pinturas " a la prima". Os princípios e técnicas básicas e sua relação peculiar frente aos outros processos de pintura.

**BAF005-Tóp Esp Fig Hum Pintada Fotos (descontinuada)**

EMENTA: Estudo da técnica de pintura para a construção de figuras, tendo como referência fotografias coloridas e em preto e branco.